



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI  
CAMPOS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

FERNANDA PEREIRA BATISTA BORGES

TERESINA, O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DA CIDADE DURANTE  
AS DUAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX.

PICOS - PIAUÍ

2019

FERNANDA PEREIRA BATISTA BORGES

TERESINA, O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DA CIDADE DURANTE  
AS DUAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX.

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em História, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campos Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientador: Prof. Ms. José Lins Duarte.

FERNANDA PEREIRA BATISTA BORGES

TERESINA, O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DA CIDADE DURANTE  
AS DUAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX.

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em  
História, da Universidade Federal do Piauí – UFPI,  
Campos Senador Helvídio Nunes de Barros, como  
requisito parcial para obtenção do grau de  
Licenciatura em História.

Orientador: Prof. Ms. José Lins Duarte.

Aprovado em 06 de dezembro de 2019.

Banca Examinadora:



Prof. Ms. José Lins Duarte

Universidade Federal do Piauí - (Orientador)



Prof. Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro

Universidade Federal do Piauí - (Examinador)



Profa. Ms. Rannyelle Rocha Teixeira

(Examinadora)

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Universidade Federal do Piauí**  
**Campus Senador Helvídio Nunes de Barros**  
**Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo Serviço de**  
**Processamento Técnico**

**B732t** Borges, Fernanda Pereira Batista  
Teresina, o processo de modernização da cidade durante as duas primeiras décadas do século XX / Fernanda Pereira Batista Borges – 2019.

Texto digitado  
Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-  
CSHNB  
Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura Plena em História, Picos-PI, 2019.

“Orientador: Ms. José Lins Duarte”

1. Teresina-História. 2. Teresina-Progresso-Século XX. 3. Teresina-modernização. I. Duarte, José Lins. II. Título

CDD 981.22

*Maria José Rodrigues de Castro CRB 3: CE-001510/O*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros  
Coordenação do Curso de Licenciatura em História  
Rua Cícero Duarte N° 905. Bairro Junco CEP 64607-670 - Picos - Piauí  
Fone: (89) 3422 2058

### ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Ao sexto (06) dia do mês de dezembro de 2019, no Laboratório de Ensino de História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **Fernanda Pereira Batista Borges** sob o título **Teresina, o processo de modernização da cidade durante as duas primeiras décadas do século XX.**

#### A banca constituída pelos professores:

Orientador: Prof. Me. José Lins Duarte

Examinador 1: Prof. Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro

Examinador 2: Profa. Ms. Rannyelle Rocha Teixeira

Deliberou pela Aprovação do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 9,5.

Picos (PI), 06 de dezembro de 2019

Orientador (a):

Examinador (a) 1:

Examinador (a) 2:

## **AGRADECIMENTOS**

Durante quatro anos e meio esperei ansiosamente este momento, e eis que ele chegou. Tecer os agradecimentos não é tarefa fácil, requer reflexão, e uma concentração especial para transformar em palavras aquilo que o coração tem deixado transbordar.

Essa caminhada não se construiu sozinha, no meio do caminho contei com muitas pessoas especiais, amigos e familiares que não mediram esforços para a realização deste sonho. Desse modo, quero primeiramente agradecer a Deus por ter me sustentado até aqui, por não ter me desamparado em tantos momentos de aflições e incertezas.

Agradeço meus pais, Rosalva e Joaquim, por terem me ensinando a viver, amar e agradecer por todas as coisas boas que vida pode possibilitar. Obrigada pelas vezes que acreditarem em mim quando eu mesma não acreditava. Saibam que a realização desse sonho não aconteceria se não os tivesse como inspiração diária. Gostaria de agradecer também, aos meus irmãos Fernando e Fabiana por tudo que se prontificaram fazer para me ver bem e conseguir conquistar meus objetivos, vocês foram essenciais durante esse caminhar.

A minhas tias Maria de Jesus, Maria do Socorro e Joaquina pelas palavras de apoio, essa conquista é de vocês também.

A minha eterna vizinha (in memoriam) que sempre me incentivou! Saudades eternas.

É grande minha felicidade quando penso na imensa quantidade de anjos que estiveram presentes no decorrer dessa caminhada, eu não teria palavras para agradecer tudo que fizeram e fazem por mim diariamente, obrigada Tânia, Mathuzalém, Ítalo, Romário, Douglas, Pedro, Rose, Geilsa, Elda, Alex, Amanda e Núbia por cada palavra de conforto e amor que deixaram transbordar durante esses últimos anos.

As minhas companheiras Carleide e Kércia, por cada expressão de amor e companheirismo, eu nunca conseguirei pagar tudo que fizeram e fazem por mim. Obrigada por tudo, vocês são meus exemplos de garra e superação.

Expresso aqui toda minha gratidão as minhas duas amigas/irmãs Thalia e Tamires, que por incontáveis vezes seguraram minha mão e não me deixaram cair, obrigada por me apoiar e me amar incondicionalmente, tenho certeza absoluta que Deus colocou vocês em minha vida para facilitar esse árduo percurso. Obrigada anjos!

A Mariela e sua família por terem me acolhido e cuidado tão bem da minha pessoa nos momentos que mais precisei, vocês são muito importantes para mim, e eu só tenho gratidão a Deus por colocar pessoas tão boas em minha vida.

A Silvana por todo apoio que a mim foi prestado, jamais esquecerei das vezes que me ajudou, grata por tudo.

Quero deixar registrado meu eterno agradecimento a Raphaella Borges e Maria Andrade pelas palavras de força nessa reta final de mais um ciclo, tenham certeza que cada palavra dita foram eficazes para a continuação e conclusão desse trabalho, sou muito grata a vocês.

Agradeço em especial a Felipe Welyton e sua família pelos cuidados, amor e carinho, obrigada por me acolherem tão bem, serei eternamente grata.

Ao professor Raimundo pela confiança e apoio que tem prestado a mim no decorrer desses últimos anos, serei eternamente grata ao senhor.

A Universidade Federal do Piauí por ter feito muito bem o papel de minha segunda casa. Vivi momentos maravilhosos que jamais serão esquecidos.

Quero expressar meu imenso orgulho e gratidão pela oportunidade de ter participado do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência /PIBID, do Programa Residência Pedagógica e do Núcleo de Pesquisa e Documentação em História / NUPEDOCH, esses que foram essenciais para a minha formação acadêmica, grata por todo conhecimento adquirido.

A todos os professores por me ensinarem tanto e me ajudarem na realização desse objetivo, obrigada por tudo.

Por fim e não menos importante, quero expor minha eterna gratidão ao professor José Lins por ter acreditado no meu potencial, na minha pesquisa, e por ter me ajudado em meio a tantos momentos de tensão. Sua energia é contagiante, faz com que qualquer pessoa se sinta bem tendo sua companhia, es um ser de luz, e por isso sou grata pelas vezes que me acalmou e fez as coisas parecerem bem mais fáceis, tenho certeza que não conseguiria chegar até aqui sem a sua ajuda, obrigada!

*Dedico este trabalho aos meus pais, Rosalva Pereira e Joaquim Borges e aos meus irmãos Fernando Borges e Fabiana Borges, que muito me encorajaram e contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui.*



## RESUMO

O processo transformador pelo qual passou Teresina no final do século XIX e início do século XX, comparado com algumas cidades brasileiras, a exemplo do Rio de Janeiro, Recife, São Paulo e Fortaleza, não apresentou o mesmo desempenho nas modificações. Contudo, nesse interim, algumas alterações no âmbito econômico passaram a ser estabelecidas. Até o final do oitocentos, o Piauí tinha sua economia centrada na pecuária, já no início do século seguinte, a atividade extrativista assumiu o primeiro lugar nas arrecadações, fator esse que passou a favorecer as possibilidades de melhorias públicas. Assimilando esses aspectos, intencionamos analisar o processo de modernização no Piauí, sobretudo na cidade de Teresina, principalmente no decorrer das duas primeiras décadas do século XX, levando em consideração os reflexos e relevâncias trazidas por esse processo para os agentes sociais menos valorizados, assim sendo, este trabalho preconiza analisar as alocações modernizantes da época, buscando identificar nos discursos dos governantes as falas higienistas essas que se tornaram indispensáveis nesse processo. Nessa senda, os materiais teóricos metodológicos basilares dessa pesquisa estão documentos impressos e manuscritos e bibliografias produzidas por Teresinha Queiroz, Francisco Alcides Nascimento, Pedro Pio, Nicolau Sevckenko e Sidney Shalhoub.

**Palavras-chave:** História. Modernização. Teresina. Progresso. Século XX.

## **ABSTRACT**

Teresina's transformative process in the late nineteenth and early twentieth centuries, compared with some Brazilian cities, such as Rio de Janeiro, Recife, Sao Paulo, and Fortaleza, did not perform as well in the modifications. However, in the meantime, some changes in the economic scope have been established. Until the end of the eight hundred years, Piauí had its economy centered on livestock, and at the beginning of the following century, the extraction activity took first place in the collections, a factor that favored the possibilities of public improvements. By assimilating these aspects, we intend to analyze the process of modernization in Piauí, especially in the city of Teresina, especially during the first two decades of the twentieth century, taking into account the reflexes and relevance brought by this process to the less valued social agents, thus. , this paper aims to analyze the modernizing speeches of the time, seeking to identify in the speeches of the rulers the hygienist speeches that became indispensable in this process. In this path, the basic methodological theoretical materials of this research are printed and manuscript documents and bibliographies produced by Teresinha Queiroz, Francisco Alcides Nascimento, Pedro Pio, Nicolau Sevchenko and Sidney Shalhoub.

**Keywords:** Story. Modernization. Teresina. Progress. 20th century.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 - Usina elevatórias de águas em Teresina.

Figura 2 - Representação de como era feita a iluminação antes da energia elétrica.

Figura 3 - Usina elétrica de Teresina.

## SÚMARIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	01
<b>CAPÍTULO 1- REFLEXÕES ACERCA DO CONTEXTO HISTORICO E PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO URBANISTICA A PARTIR DO MODELO MODERNIZANTE A DA PRIMEIRA CAPITAL BRASILEIRA</b> .....	05
1.1 A capital piauiense no início do século XX: Um cenário do atraso.....	10
<b>CAPÍTULO 2- PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DAS MELHORIAS NOS SERVIÇOS PÚBLICOS NA CAPITAL PIAUIENSE (1900-1920) .....</b>	<b>16</b>
2.1 Códigos de Postura Municipais: ações regulamentadoras da urbe.....	33
2.2 Costumes e sociabilidades no alvorecer do século XX, percepções a partir do romance literário <i>Um Manicaca</i> de Abdias Neves .....	37
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	46

## INTRODUÇÃO

Nas primeiras décadas do século XX a cidade de Teresina, capital do Piauí, estava caminhando para uma reorganização no cenário urbano. Durante esse processo de modernização, muitos indivíduos dessa sociedade acabaram que por sofrer consequências negativas, dentre esses sujeitos podemos citar os pobres dessa urbe, que segundo o autor piauiense Francisco Alcides do Nascimento<sup>1</sup> pelo olhar elitista eram vistos como as mazelas da sociedade, tidos como responsáveis por carregarem consigo as doenças e deixarem a cidade sem embelezamento. Os loucos ou ditos alienados, por sua vez, não eram vistos de forma diferente dos pobres, segundo Nicolau Sevcenko<sup>2</sup>, tudo aquilo que era tido como disforme ou fora dos padrões de beleza europeia, eram excluídos, postos as margens da sociedade.

A ideia de trabalhar a temática começou a surgir no meu imaginário durante a disciplina optativa de Literatura, Teatro e História ministrada na época pela Prof<sup>a</sup> Marylu Alves. A matéria foi despertando interiormente o interesse em estudar as transformações urbanas na cidade de Teresina, os locais de sociabilidades, os sujeitos formadores da sociedade, dentre outras temáticas. O desejo de me aprofundar na pesquisa foi acrescentando a cada aula e aumentou mais ainda após a professora pedir para que os alunos viessem a analisasse uma obra literária a critério particular de cada um. A obra literária escolhida foi o livro *Um manicaca*<sup>3</sup> do autor piauiense Abdias Neves, no qual várias temáticas me chamaram a atenção, dentre elas estava a crítica feita pelo autor, sobre os aspectos de atraso no qual Teresina estava inserida. A disciplina citada foi apenas a primeira motivação, logo depois surgiu a disciplina de História do Piauí I e II, ministrada pelo professor Raimundo Lima, que me possibilitou o amadurecimento da ideia até o momento de colocá-la em prática.

Dessa forma, o fio condutor desse trabalho está baseado justamente na análise histórica do processo de modernização que se deu na capital piauiense nas primeiras décadas do século XX. O estudo ainda se estende na observação dos reflexos normatizadores impostos a sociedade durante esse processo de melhoramento urbano e social.

---

<sup>1</sup> NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937- 1945)*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2002.

<sup>2</sup> SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão. Tensões sociais e criação cultural na primeira república*. 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

<sup>3</sup> NEVES, Abdias da Costa, 1876-1928. *Um manicaca*. Teresina, Projeto Petrônio Portella, 1985. 209 p.

O recorte da pesquisa objetiva pensar o Piauí sobre o ideal da modernidade, e do progresso, sobretudo, no contexto de Teresina. No qual temos ainda como problematização delimitadora desse trabalho, algumas reflexões acerca dos discursos dos governadores e os discursos higienistas, como artifícios essenciais para incentivar e legitimar as motivações modernizantes, entre os anos de 1900-1920.

A escolha das duas primeiras décadas do século XX, surgiu pelo interesse de compreender como a cidade e sociedade de Teresina estava recebendo os novos ares da modernidade que propagavam-se no Brasil, e as duas primeiras décadas citadas possibilitava a análise desses aspectos em torno das melhorias urbanísticas, no entanto é importante mencionar que as apreciações não se deram apenas nesse delineamento temporal estabelecido, visto que foi necessário recuarmos aos momentos que antecederam esse período para compreender os quesitos correspondente ao elemento pesquisado nesse trabalho, tendo em vista como se deu inicialmente o processo de modernização tanto no contexto piauiense, como no contexto de Brasil.

Com a análise, das fontes e das historiografias piauiense, foi possível perceber que a capital piauiense no início do século XX encontrava-se ainda sobre a égide do atraso, embora que o processo de inovação tenha começado ainda mesmo no século XIX, sendo perceptível inclusive que as dinâmicas em torno dos mecanismo da modernidade só começaram a compor de fato o ideal da época, mesmo que lentamente, apenas no início do século XX, onde as ideias modernistas de melhorias públicas, civilidade e progresso eram regidas principalmente pela elite comercial naquele período, tendo em vista seus próprios interesses, dessa forma as motivações modernizantes, higienistas, da elite e dos governadores de Estado em volta da modernização, fazem-se basilares para compreensão desse procedimento e além de provocar uma sequência de questionamentos sobre os interesses particulares de cada um que compõe essas classes.

Frente a essas questões elencadas, o tema proposto nos possibilita pensar a cidade de Teresina no contexto do atraso, principalmente em relação a algumas outras cidades no período em análise. A construção do trabalho fundamentou-se nos estudos de Teresinha Queiroz,<sup>4</sup> no qual a autora menciona a ideia de que Teresina não passou por agressivas transformações demográficas ou por alterações profundas em sua estrutura produtiva.

---

<sup>4</sup>QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Os Literatos e a República*: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz. – 3. ed Teresina: EDUFPI,2011.

A fim de analisar e obter respostas historicamente acerca do processo de modernização na cidade de Teresina, no recorte temporal proposto, foi necessária uma demasiada articulação em busca do material a ser estudado. A princípio tivemos como espelho para pensar a modernização a historiografia do Nicolau Sevcenko,<sup>5</sup> obra intitulada de *Literatura como missão: tensões sociais e cultural na primeira república*, onde o autor traz discussões bastante relevantes sobre o processo de modernização vivenciadas pelas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo sobretudo nas primeiras décadas do século XX.

Procuramos também utilizar outros autores que trazem abordagens diversas sobre a temática, desse modo nos deparamos como a autora Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz,<sup>6</sup> *Os Literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Higinio Cunha e as tiranias do tempo*, que propõe em seus escritos a participação dos literatos na vida social e política do Piauí durante as últimas décadas do século XIX e as primeiras décadas do século XX, além de ressaltar a importância dos literatos como agentes sociais para possibilitar maiores reflexões sobre essas questões, apontadas a cima, a autora ainda analisa o viver a partir das transformações no cenário urbano. Diante disso, buscamos refletir acerca da historiografia do Francisco Alcides do Nascimento,<sup>7</sup> e também o autor Sebastião Rogério Ponte,<sup>8</sup> onde a obra do mesmo tem como título *Fortaleza Belle Époque: Reformas urbanas e controle social (1860- 1930)*, viabilizando pensar as ideias modernizantes para além do contexto piauiense, possibilitando refletir como esse processo estava se dando em outras cidades do país.

Ainda com intuito de dar consistência ao trabalho, propomos analisar e dar relevância a participação dos literatos piauienses na vida social e política do Piauí, durante as primeiras décadas do século XX, visto que esses sujeitos permitiam um conjunto mais amplo de possibilidades temáticas, que contemplavam a vida social sob a perspectiva da vida urbana, cultural, partindo do ponto de vista de suas experiências. Por esse viés a temática em análise nos possibilita diversificadas abordagens, principalmente no recorte espacial que compreende as primeiras décadas do século XX.

O trabalho está dividido em dois capítulos, o primeiro busco trazer algumas considerações acerca do contexto histórico e o processo de modernização que estava ocorrendo

---

<sup>5</sup> SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão. Tensões sociais e criação cultural na primeira república*. 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

<sup>6</sup> QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Os Literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Higinio Cunha e as tiranias do tempo*. Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz. – 3. ed Teresina: EDUFPI, 2011. 466 p.

<sup>7</sup> NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937- 1945)*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2002.

<sup>8</sup> PONTE, Sebastião Rogério. *Fortaleza Belle Époque: reformas urbanas e controle social (1860- 1930)*/Sebastião Rogério Ponte. – 3ª ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

no Brasil, em destaque nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, a fim de compreender de que modo esse ideal modernizador estava chegando em outras urbes, e Estados, é nesse contexto que buscamos analisar a capital piauiense.

No segundo capítulo o estudo parte da análise em torno das melhorias dos serviços públicos, onde são analisados os melhoramentos infra estruturais, através das falas de governadores, e dos códigos de posturas municipais, bem como as modificações sociais visando o estudo sobre os costumes e sociabilidades no alvorecer do século XX, por meio do romance literário *Um Manicaca*, do autor Abdias Neves.

Em síntese, é a partir desse *corpus* documental e historiográfico que nos propomos pensar variadas questões sobre a proposta em estudo, analisando através de algumas historiografias de autores que trabalham o Brasil de modo geral, mas também em específico o Piauí e sua capital. Desse modo, podemos citar historiografias como a de Nicolau Sevcenko, Sebastião Ponte, Marcia Castelo Branco, Pedro Pio, trabalhos que ajuda a entendermos como esse processo de modernização vinha se desenhando de forma geral no Brasil, buscando compreender também de modo mais específico as mudanças que vinham ocorrendo na capital piauiense.



## **CAPÍTULO 1- REFLEXÕES ACERCA DO CONTEXTO HISTÓRICO E PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO URBANÍSTICA A PARTIR DO MODELO MODERNIZANTE A DA PRIMEIRA CAPITAL BRASILEIRA.**

*Tudo que é solido se desmancha pelo ar;  
a aventura da modernidade.*

*(BERMAN, Marshall, 2007)*

Ao pensar uma discussão que possibilite compreender o processo de modernização no Brasil, precisamos considerar primeiramente sua construção histórica. Com base em historiografias como a do Nicolau Sevcenko, Jorge Ferreira e Lucilia de Almeida Neves Delgado, podemos concluir que o imaginário da modernidade no Brasil, sobretudo na virada do século XIX para o século XX, apresentava-se com bastante fugacidade, havia a necessidade de que as urbes viessem a renovar sua aparência para mostra-se progressista, moderna e civilizada. Em vista disso, devemos destacar que o paradigma da modernidade urbanística no Brasil, contava com fundamentos basilares espelhados nos princípios de modernidade estabelecidos em Paris, capital da França.

O dinamismo da modernização no Brasil se dá ainda por volta do século XIX, adentrando na fase de restauração do trabalho, dos aspectos higienistas, da beleza e da arte. A cidade do Rio de Janeiro por exercer um papel privilegiado na mediação dos recursos da economia cafeeira e de sua condição como centro político do país, a sociedade carioca viu de perto a concentração no seu ambiente interior de extensos recursos que estavam arraigados sobretudo no comércio e nas finanças, no entanto, as aplicações industriais foram extremamente importantes no decorrer desse processo. Para além desses aspectos, o Rio era considerado o centro da maior rede de ferroviária nacional, que segundo Sevcenko esse fator, possibilitou com que a cidade mantivesse contato direto com outros territórios, a exemplo, o Vale do Paraíba, São Paulo, Minas Gerais, dentre outros. A cerca disso Sevcenko aponta que “essas condições prodigiosas fizeram da cidade o maior centro comercial do país”.<sup>9</sup>

Com a economia andando com toda fugacidade, o Rio de Janeiro necessitava transformar-se no maior centro cosmopolita da nação brasileira, em contato direto e íntimo com a produção e o comércio tanto de europeus como de americanos, para assim absorvê-los e espalhá-los para

---

<sup>9</sup>SEVCENKO, Nicolau. A inserção compulsória do Brasil na *Belle Époque*. In \_\_\_\_\_. *Literatura como missão: Tensões sociais e criação cultural na primeira república*. 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 1999. p.39.

todo o território do país. Desse modo, a Nova filosofia financeira que nasceu com a República, postulava que houvesse o remodelamento tanto dos hábitos sociais, bem como os cuidados pessoais:

Era preciso ajustar a ampliação local dos recursos pecuniários com a expansão geral do comércio europeu, sintonizando o tradicional com a rapidez dos mais modernos transatlânticos. Uma verdadeira febre de consumo tomou conta da cidade, toda ela voltada para a “novidade”, a “última moda” e os artigos *dernier bateau*.<sup>10</sup>

É possível perceber que os tempos eram outros, com a passagem do século os velhos personagens dão lugar aos novos, esses querendo usufruir de tudo aquilo que era novidade trazida do exterior, como jóias luxuosas, vestidos belíssimos, chapéus moles, tudo para atender as demandas dos novos tempos. A velha estrutura urbana do Rio de Janeiro já não atendia aos propósitos que os novos tempos demandavam. As ruas estreitas, por exemplo, eram um problema, pois inviabilizava o estabelecimento de conexões diretas entre o terminal dos portos, os ferroviários e os armazéns da urbe.

As doenças também eram um grande problema para a época, os locais de áreas pantanosas acabavam que gerando febre da tifoide, varíola, endemias seríssimas. Ruas feias, insalubres, doenças, promiscuidade, imundices e outras mazelas, essas por sua vez, deviam ser findadas, pois a cidade deveria mostrar-se confiável de se investir, nesse contexto, Sevcenko aponta que “somente oferecendo ao mundo uma imagem de plena credibilidade era possível drenar para o Brasil uma parcela proporcional da fartura, conforto e prosperidade em que já chafurdava o mundo civilizado”<sup>11</sup>.

Levando em consideração esses aspectos, entendemos que o processo de transformação urbanística do Rio de Janeiro estava intrinsecamente ligado ao fato da mesma ter se tornado o maior centro comercial do país, desse forma a cidade não poderia de modo algum continuar com a aparência desforme, insalutífera e insegura, pois esses elementos não eram vistos com bons olhos pela elite, havendo assim a necessidade de reorganizar esse cenário urbanístico, para que os europeus pudessem sentir segurança ao investir seus capitais.

É diante desse panorama, que a urbe se encontrava e precisava melhorar inclusive, se inserir nos ideais modernizantes, precisaria passar por uma transformação profunda, a arcaica cidade feia e insalubre, estaria com os dias contados. De acordo com Nicolau Sevcenko “A cidade do Rio de Janeiro abre o século XX defrontando-se com perspectivas extremamente

---

<sup>10</sup> Ibid, p.40

<sup>11</sup> Ibid, p.41

promissoras”<sup>12</sup>. Acompanhar o progresso era necessário, esse que por sua vez, seguia de forma rápida e não tinha o compromisso de esperar por ninguém. Acompanhar o progresso denotava nada mais ou nada menos que alinhar-se com os padrões e desdobramentos de um contexto econômico europeu. O Brasil e o Rio de Janeiro em destaque, não só iriam passar, como já estavam passando por um processo de modificação radical.

Um dos primeiros triunfos das ideias desse processo de transformação urbana na cidade que podemos citar como exemplo, foram a inauguração da Avenida Central e a promulgação da lei da vacina obrigatória, ambos revelados no ano de 1904. Segundo Sevckenko:

Era a “regeneração” da cidade e, por extensão, do país, na linguagem dos cronistas da época. Nela são demolidos os imensos casarões coloniais e imperiais do centro da cidade, transformados que estavam em pardieiros em que se abarrotava grande parte da população pobre, a fim de que as ruelas acanhadas de transformassem em amplas avenidas, jardins, decorados com palácios de mármore e cristal e pontilhados de estátuas importadas da Europa<sup>13</sup>.

A necessidade de demolir os casarões coloniais e imperiais da área central da cidade para dar lugar a avenidas amplas e jardins decorados com objetos importados da Europa, se dá pelo desejo de atender as necessidades da nova classe conservadora, que tem como objetivo reconstruir uma cidade a altura de sua presunção. A expressão “regeneração” não poderia ser utilizada de forma melhor para retratar esse contexto de destruição da velha cidade para dar a instalação da nova estrutura urbana. A fim de montar essa nova estrutura urbana, quatro elementos foram fundamentais para se pensar o decorrer desse processo metamórfico, a respeito disso Sevckenko aponta que:

A condenação dos hábitos e costumes ligados pela memória à sociedade tradicional; a negação de todo e qualquer elemento de cultura popular que pudesse macular a imagem civilizada da sociedade dominante; uma política rigorosa de expulsão dos grupos populares da área central da cidade, que será praticamente isolada para o desfrute exclusivo das camadas aburguesadas; e um cosmopolitismo agressivo, profundamente identificado com a vida parisiense <sup>14</sup>.

Os elementos citados acima, diz respeito a membros da elite brasileira que buscavam consolidar o Brasil no caminho do progresso e da civilização tendo como espelho as grandes nações europeias. Para que o Brasil e o Rio de Janeiro em um contexto geral, viesse a tornar-se moderno e civilizado, era de suma importância deixar de lado os hábitos e costumes ligados a

---

<sup>12</sup> Ibid, p.39

<sup>13</sup> Ibid, p.43

<sup>14</sup> Ibid, p. 43

sociedade tradicional, bem como negar todo elemento de cultura popular, era necessário inclusive, que houvesse uma política que desse conta de expulsar os grupos sociais populares do centro da cidade, toda essa mudança serviria segundo Sevcenko, “para complementar a dissolução da velha sociedade imperial, e de montagem da nova estrutura urbana. O mármore dos novos palacetes representava simultaneamente uma lápide dos velhos tempos e uma placa votiva ao futuro da nova civilização”<sup>15</sup>. Ainda em vista dessa problemática, Sevcenko menciona:

Acompanhar o progresso significava somente uma coisa: alinhar-se com os padrões e o ritmo de desdobramento da economia europeia, onde “nas indústrias e no comércio o progresso do século foi assombroso, e a rapidez desse progresso miraculosa”. A imagem do progresso- versão prática do conceito homólogo de civilização- se transforma na obsessão coletiva da nova burguesia. A alavanca capaz de desencadeá-lo, entretanto, a moeda rutilante e consolidada, mostrava-se evasiva as condições da sociedade carioca.<sup>16</sup>

Entendemos diante do exposto acima, que o processo de urbanização no Rio de Janeiro trazia consigo o sonho do progresso e da civilização, como elementos que foram homologados na obsessão da coletividade de uma nova burguesia, onde a necessidade de alinhar-se aos padrões da economia europeia era extremamente importante, assim o progresso pode ser entendido de acordo com Sevcenko, de modo espantoso e mirabolante.

De acordo com Jorge Ferreira e Lucilia de Almeida Neves Delgado em *O Brasil Republicano*, enfatiza o fato de o Rio de Janeiro ter passado por uma operação que acabou por alterar de forma profunda a fisionomia da cidade, bem como sua estrutura, dentre essas mudanças podemos citar os melhoramentos nos portos, os serviços de utilidade pública como iluminação a gás, limpeza, transportes urbanos, assim a cidade velha aos poucos vai dando lugar a cidade nova.

Para além da profunda remodelação urbana, é de grande acuidade destacarmos as importantes medidas de higienização, bem como o papel social dos higienistas da época, com base em Ferreira e Delgado “Os higienistas foram os primeiros a formular um discurso articulado sobre as condições de vida no Rio de Janeiro, propondo intervenções mais ou menos drásticas para restaurar o equilíbrio do “organismo” urbano.<sup>17</sup>

Dentre os higienistas que foram responsáveis pelo melhoramento da higiene pública podemos citar Oswaldo Cruz, que era médico, cientista, bacteriologista, epidemiologista, foi

---

<sup>15</sup> SEVCENKO, 1999, p. 44.

<sup>16</sup> SEVCENKO, 1999, p. 41.

<sup>17</sup> BENCHIMOL, Jaime. Reforma urbana e Revolta da Vacina na cidade do Rio de Janeiro. DELGADO, Lucilia de Almeida Neve. FERREIR, Jorge. *O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930.* – 2ª ed.- Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. – (O Brasil republicano; v.1). p. 239.

também um importante sanitarista brasileiro, esse tinha como objetivo inicial por fim em três doenças bastante corriqueiras na época, sendo elas a febre amarela, varíola e peste bubônica. Para isso Oswaldo Cruz se propôs a princípio, acabar com seus causadores, no caso da febre amarela, pretendia-se acabar com o mosquito, já com relação a peste bubônica a intenção era exterminar os ratos. Em relação a varíola, foi necessário que houvesse a promulgação da lei que obrigava a vacinação em massa da população. Como dito anteriormente essa lei juntamente com a inauguração da Avenida Central, foram as primeiras conquistas efetivas das ideias desse processo de transformação urbana na cidade do Rio de Janeiro.

A participação dos higienistas durante o procedimento de modernização fora de suma importância na construção de um discurso de melhoramento da cidade, esses higienistas evidenciavam os problemas e apontava as possíveis soluções, acerca disso Ferreira e Delgado apontam:

A cidade edificada sem métodos e sem esgoto deveria ser submetida a um plano racional que assegurasse a remoção dos pobres da área central, a expansão para bairros mais salubres a imposição de normas para tornar mais higiênicas as casas, mais largas e retilíneas as ruas etc. Alojados em instituições cuja capacidade de influir nas decisões do Estado e do capital foi muitos menos do que se supõem os historiadores de viés foucaultiano, os higienistas, ainda assim, contribuíram para que fossem promulgadas as primeiras leis regulando o crescimento da cidade.<sup>18</sup>

O papel dos higienistas foi fundamental na regulamentação do crescimento urbanístico da cidade, muito embora que não tenham conseguido de fato exterminar as epidemias efetivamente, mas tiveram função basilar na promoção de transformações nos padrões existentes de sociabilidade, bem como nos modos organizacionais do ambiente. A organização da urbe, bem como o procedimento de modernização em si, contaram essencialmente com discursos da elite, que traduziam de modo simplificado um discurso que inferia de acordo com Ferreira e Delgado “uma mentalidade, um projeto moralizador e autoritário ao extremo: ao Estado cabia transformar, na marra, a multidão indisciplinada de “pés descalços” em cidadãos talhados segundo os estereótipos que serviam à burguesia europeia”.<sup>19</sup> Desse modo, podemos compreender que o processo mencionado no decorrer dessa discussão, teve implicações em várias mudanças de cunho econômico, político e social.

Em meio ao debate proposto até o momento, é preciso lembrar que o quadro de mudanças abarca outras cidades além do Rio de Janeiro, na verdade as principais cidades do Brasil estavam atravessando uma série profunda de reformas urbanísticos, de cunho social, político e

---

<sup>18</sup> Ibid, p. 240.

<sup>19</sup> Ibid, p. 264.

econômico. Podemos citar, como exemplo, a capital do Ceará, Fortaleza inclusive, segundo Sebastião Rogério Ponte<sup>20</sup> as mudanças ocorridas eram efeitos práticos dos anseios dominantes da modernização da sociedade visando alinhar os centros urbanos locais aos padrões de civilização e progresso disseminados pelas metrópoles europeias.

Vimos que o imaginário de ordenar o espaço urbano e disciplinar a sua população não foi uma aspiração exclusiva do Rio de Janeiro, pelo contrário, muitos outros grandes centros urbanos estavam passando por esse processo. Outro elemento comum que podemos considerar no decorrer desse artifício da modernização, é que os principais agentes desse investimento modelador eram os mesmo de outros núcleos citadinos, segundo Sebastião Ponte “foram os grupos sociais ligados ao setor comercial fortalecidos pelo então crescimento dos negócios de importação e exportação; e o contingente de profissionais liberais, constituídos por médicos, bacharéis”.<sup>21</sup> Em vista dessa elite intelectual, Ponte destaca:

Desempenharam um papel fundamental na construção de uma nova ordem urbana. Assinaladas pela racionalidade cientificista em voga na Europa, formaram instituições de saber, compartilharam dos mesmos anseios civilizatórios das classes dominantes, e colaboraram estreitamente com o Estado ao conferir a competência técnica de que o poder então carecia. Ao mesmo tempo que galgavam prestígio científico e político, os grupos de letrados pretendiam instaurar novos conhecimentos e representações sobre a cidade, fazendo circular um campo de diversificadas verdades e medidas voltadas para o ajustamento da população às novas regras de vida e trabalho urbano.<sup>22</sup>

Em vista disso, é possível compreender que essas ideias estavam se propagando por várias cidades brasileiras, no entanto, devemos citar que em algumas urbes esse procedimento apresentava-se de modo mais intenso que em outras, as transformações aconteciam em todo país, mesmo que de forma lenta e parcial.

### **1.1 A capital piauiense no início do século XX: um cenário do atraso.**

No contexto piauiense, é evidenciado em algumas historiografias, que em comparação com outros Estados, o Piauí não apresentava em sua estrutura grandes elementos de desenvolvimento de cunho espacial ou até mesmo culturais, isso ocorria devido a inúmeras questões existentes no século XIX. Nessa perspectiva, Teresina, capital piauiense, não tinha um crescimento demográfico acentuado, não era bem desenvolvida se comparada com outras

---

<sup>20</sup> PONTE, Sebastião Rogério. *Fortaleza Belle Époque: reformas urbanas e controle social (1860- 1930)* / Sebastião Rogério Ponte. – 3ª ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

<sup>21</sup> Ibid, p. 13.

<sup>22</sup> Ibid, p. 14.

idades do Estado, como Amarante, Floriano, União, Parnaíba, e dentre outras. Segundo Teresinha Queiroz em *Os literatos e a República*, “Teresina cresceu menos que a média do Piauí e menos que outras cidades do Estado, como as situadas nas áreas de maniçoba, babaçu e carnaúba e as que concentravam a exportação desses produtos”.<sup>23</sup>

O cenário urbano da pequena cidade de Teresina no final do século XIX e início do século XX, se comparada com os grandes núcleos urbanos da Europa, dos Estados Unidos ou até mesmo com várias cidades do Brasil, a exemplo, Rio de Janeiro, Recife, São Paulo e Fortaleza, é possível notar que os processos de transformação pela qual a cidade passou não apresenta modificações drásticas. Contudo com a passagem do século XIX para o século XX, algumas alterações no âmbito econômico passam ser estabelecida, a economia piauiense até o final do século XIX tinha sua base centrada na pecuária que era favorecida pelas suas próprias condições naturais, com a chegada do século XX a mesma passou a se centralizar na atividade extrativista, fator de grande importância, que acabou por favorecer a cidade de Teresina.

É importante mencionarmos que as mudanças mais consideráveis no cenário piauiense se dão a partir das décadas 1880, Queiroz diz que “são significativas para o processo de mudança no Piauí, no sentido de sua integração regional e é quando aparecem os primeiros elementos de modernização- representados pela navegação a vapor e pelo telégrafo”<sup>24</sup>. Diante disso, entendemos que tanto a navegação a vapor, como o telégrafo, foi de suma acuidade para o desenvolvimento econômico do Piauí ainda no século XIX, e que algumas medidas como a abertura de estradas também seriam de grande relevância para o contexto econômico da época, muito embora que essas medidas complementares só viriam de fato efetivar-se no início do século XX. Ainda acerca disso, Queiroz elenca que:

De uma maneira geral é possível afirmar que, durante a segunda metade do século XIX, as iniciativas públicas visavam a romper o isolamento da Província, integrando-a ao espaço regional e que, neste século, a expansão pretendida, abarca o mundo do capitalismo. Ao mesmo tempo, no plano interno são feitas diversas tentativas de regulamentação das atividades produtivas e disciplina-se a interferência do Estado em diversos setores.<sup>25</sup>

A Província do Piauí por encontrar-se isolada geograficamente, acabou por necessitar da criação de medidas que visassem a integração da mesma com outros territórios, com o objetivo

---

<sup>23</sup>QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. Viver na província: transformações. In\_\_\_\_. *Os Literatos e a República*: Clodoaldo Freitas, Higinio Cunha e as tiranias do tempo. Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz. – 3. ed Teresina: EDUFPI,2011.466 p. 20.

<sup>24</sup> Ibid, p. 21.

<sup>25</sup> Ibid, p. 21.

de facilitar a intensificação e diversificação das trocas comerciais, bem como aprofundar as ligações com o mundo regional, as medidas criadas foram relevantes também a medida que buscavam superar as limitações existentes do meio. Dentre as medidas citadas anteriormente, existiram também várias tentativas de construção de estradas de ferro no Estado do Piauí para possibilitar essa integração do Estado com outras regiões, contudo, segundo Queiroz a tentativa de construir estradas de ferro acaba por ser uma das políticas públicas que não obtiveram êxito no período em análise.

Para além dos anseios da efetivação de serviços públicos com intuito de viabilizar a integração comercial do Estado, Queiroz observa que, “também estavam presentes em outros setores, como o da infraestrutura de serviços urbanos- a telefonia, o abastecimento d’água e a iluminação elétrica”.<sup>26</sup> Assim havia ademais dos intuitos de integração, tentativas de possibilitar a criação de condições que beneficiassem tanto a modernização da cidade de Teresina, como também o condicionamento do seu espaço, Queiroz observa a respeito disso, que esse condicionamento seria por meio do controle sobre os cidadão.

Em vista dos serviços infra estruturais, é possível percebemos que ao logo desse debate de ideias, que a urbe de Teresina no fim do século XIX apresenta aspectos de atraso, principalmente em relação a outras cidades do Brasil, assim só viria crescer, se modificar de fato, a partir do século XX. O processo de mudanças começou pela infraestrutura de serviços, no início dá primeira década século XX. De acordo com Queiroz:

Teresina não dispunha de qualquer equipamento urbano que a definisse como cidade moderna. Ausência e absoluta de calçamento, água tratada e canalizada, transporte público, luz elétrica, esgoto, telefone, etc. As pretensões de modernização e de alteração na estrutura urbana ainda não passavam de projetos que só puderam torna-se factíveis a partir do momento em que a integração comercial do Estado aconteceu.<sup>27</sup>

Nesse contexto, esses pontos deixam em evidencia os percalços de Teresina como centro urbanístico, sobretudo, no início do século, principalmente no que diz respeito ao ponto de vista demográfico. Em função de sanar os problemas existentes no serviço infra estruturais o primeiro passo foi o abastecimento d’água na capital piauiense. Queiroz aponta que prestação dos serviços referentes a iluminação pública e a distribuição de água, era de modo bem precário no da República, sendo ainda pior ao que corresponde a primeira década.

---

<sup>26</sup> Ibid, p. 27.

<sup>27</sup> Ibid, p. 28.



É de suma importância evidenciarmos, com base nos estudos de Queiroz, que para além dos serviços referentes ao abastecimento d'água, iluminação e dos telefones, outros melhoramentos solicitados faziam parte de um ideário modernizador do cenário urbanístico de Teresina, percebemos inclusive, que alguns requerimentos de melhoramento do ambiente, encontrava-se intrinsecamente ligadas às má condições no âmbito da higiene e insalubridade, desse modo, exigiam que houvesse a coleta de lixo, a proibição para a criação de animais no centro da urbe, a colocação de calçamento nas ruas, dentre outras medidas. Diante das noções de especialistas em bactérias e higienistas, Queiroz observa:

Procuravam-se a origem e as razões do desenvolvimento de doenças periódicas e de doenças endêmicas, como as pestes e as febres, que, silenciosas e traiçoeiras, conduziam a morte- “dos pântanos, das trevas, das imundícies da fermentação de detritos, do acúmulo de indivíduos”. Preocupações com as epidemias e com a elevada taxa de mortalidade faziam emergir críticas às condições sanitárias da cidade, onde nem a Intendência nem o próprio povo pareciam preocupar-se com esses problemas. E explicava um redator que as proposições higienizadoras das posturas municipais não são obedecidas- criam-se porcos nas ruas e quintais; serviços de condução do lixo não funciona; alugam-se quartos sem fundos; os depósitos de couros estão no perímetro urbano; não há melhoria no abastecimento d'água, enfim, as medidas existiam para não serem cumpridas<sup>28</sup>.

Diante da citação acima, foi possível compreender que junto com o crescimento da urbe, houve o surgimento de várias mazelas, as doenças, a mendicância, esses problemas eram constantes no centro da cidade, para além das doenças, ainda tinha uma grande parte da população que vivia de forma desumana, os pobres e a pobreza constituíam a sociedade da época. A respeito disso, Queiroz assinala que “as doenças, a feiura, a miséria, a mendicância eram ameaças constantes ao centro urbano e civilizado da cidade”<sup>29</sup>. Esses problemas apontados deviam ser sanados, destruídos e negados, para dar lugar exclusivo a civilidade.

Com base nas discussões historiográficas realizadas é viável que entendamos que o processo de modernização ocorrido no Brasil e nos principais centros urbanísticos brasileiros, parte de um procedimento que carrega consigo elementos basilares centrados nos ideias de beleza e civilidade europeia, essas que chegavam ao Brasil aceleradamente e não admitia em sua base estrutural aparências feias e de insalubridade nas cidades, sendo assim, necessária a retirada dos centro urbanos tudo aquilo que não atendia os ideias Europeu, para dar lugar ao

---

<sup>28</sup> Ibid, p. 31.

<sup>29</sup> Ibid, p. 32.

belo e ao progresso, mudanças que vinha sendo construídas desde a década de 1880, com grandes expectativas no futuro.

As pessoas marginalizadas, que feriam a higiene, a moral, a ordem da cidade e os loucos, que, vagavam pelas ruas de Teresina, também ofendiam o processo de progresso, civilização e aos bons costumes da cidade. É possível notar com base em algumas historiografias como a de Teresinha Queiroz e Alcides Nascimento, que os limiares do procedimento de modernização tiveram em suas bases a exclusão, aparenta inclusive, carregar consigo maiores pontos negativos, que positivos, visto que a maioria da população era justamente esses indivíduos menos valorizados da sociedade. É precisamente em decorrência dos pontos expostos até o momento, enfatizar a relevância da pesquisa, de forma que esses assuntos venham a ser tratados de forma aprofundada, tendo rigorosidade no estudo dos discursos em torno da modernização, buscando compreender quais os interesses por trás dessas mudanças.

Ainda no que tange as mudanças ocorridas em Teresina, podemos citar o autor Francisco Alcides Nascimento, onde ele enfatiza na obra *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937- 1945)* que:

A cidade recebeu tratamento urbano, novas áreas de sociabilidades, além de transportes modernos, sendo tudo isso valorizado no discurso oficial. Teresina é transformada em uma cidade moderna. Desse modo, alguns símbolos da modernidade foram incorporados ao cotidiano e da cidade e de seus habitantes. Mas existia “outra cidade”, menos presente no discurso oficial, onde faltava água tratada e canalizada, luz elétrica e suas ruas não eram calçadas; não tinham recebido o traçado “oficial”, com animais domésticos criados à solta e os moradores atingidos por maior número de doenças. Nessa “outra cidade” a maioria das pessoas moravam em casas de palhas.<sup>30</sup>

Para além das precariedades na infraestrutura, ainda se tinha problemas com a propagação de doenças, a cidade crescia, a população pobre vivia em condições precárias, em casas de palhas, locais esses que facilitavam em grande medida a propagação de enfermidades, as casas de palhas eram teoricamente proibidas das zonas urbanas e suburbanas da cidade, a proibição estava intrinsecamente ligada ao processo de modernização e higienização de urbe, tendo como meta alcançar as mudanças adquiridas por outras cidades como Rio de Janeiro, Fortaleza, Recife e entre outras.

Acerca disso, Nascimento ressalta que os incêndios que ocorriam com frequência na cidade, foram elementos essenciais durante esse processo, de acordo com Nascimento o fogo

---

<sup>30</sup> NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937- 1945)*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2002. p. 19-20.

foi utilizado como promotor da limpeza de odores, nauseabundos, portanto, como elemento purificador. Os incêndios na palha de arroz eliminavam casas feias, pobres, onde habitavam prostitutas e gente ligada ao trabalho dos ancoradouros do rio Parnaíba.

O processo de modernização trouxe consigo muitos benefícios, mas apresentou também alguns pontos negativos, como a exclusão de muitos sujeitos, a exemplo, os menos favorecidos da sociedade, segundo Pedro Pio Fontineles Filho<sup>31</sup> muitos indivíduos, a exemplo dos que moravam nas partes altas ou distante do centro urbano, não partilhavam de todas as melhorias urbanas, como por exemplo, água encanada e serviços de atendimento médico. Muitos dos benefícios em torno das melhorias urbanas, atendiam principalmente os interesses da elite local, essa que por sua vez, tinha pavor da população humilde e procurava a todo modo expulsar esses cidadãos para as áreas periféricas da cidade. As ações modernizadoras na cidade de Teresina, apresentava dois elementos que fazem parte de um quadro geral das reformas urbanas em algumas cidades brasileiras, esses elementos são a imposição e o autoritarismo como aspectos bastante presentes durante esse ideário modernizador.

Outro elemento bastante interessante e importante de mencionarmos, é a utilização dos discursos higienistas para legitimar algumas das mudanças pelo qual a cidade estava passando, esses discursos acerca da higiene destinavam-se para muitos segmentos da sociedade, sua funcionabilidade visava o controle de modo geral da população, como maneira de prevenir as doenças como febre amarela, sarampo e varíola, que eram bastante comuns na época em cidades como Rio de Janeiro e Recife. Os discursos higienistas foram presentes nas cidades citadas anteriormente e também em Teresina, como artifício importante na legitimação da exclusão dos agentes sociais mais humildes, segundo Filho “o discurso higienista está intimamente ligado ao projeto modernizador das cidades”<sup>32</sup>.

Em suma dos aspectos elencados, é possível notar que o processo de modernização urbana nos núcleos brasileiros, se deu principalmente, por conta de um elemento essencial, que é o caso do desenvolvimento econômico, assim entendemos que os fatores econômicos estavam intrinsecamente ligados aos procedimentos modernizadores. Foi notável também, que os discursos higienistas, observados nas mensagens enviadas a câmara legislativa, constituiu historicamente um papel importante na legitimação desse processo, e como esse implicou em diversificadas modificações de cunho social, econômico e político.

---

<sup>31</sup>FILHO, Pedro Pio Fontineles. *Desafiando o olhar de medusa: a modernização e os discursos modernizantes em Teresina, nas duas primeiras décadas do século XX*. 2008. Dissertação (mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Piauí.

<sup>32</sup> Ibid, p. 66.

## **CAPÍTULO 2- PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÕES DAS MELHORIAS NOS SERVIÇOS PÚBLICOS NA CAPITAL PIAUIENSE (1900-1920).**

No início do século XX serviços de infraestrutura urbana ainda não eram uma realidade vivenciada pela sociedade teresinense, segundo Teresinha Queiroz, faltava telefonia, abastecimento de água e luz elétrica, elementos esses que acatados pela autora, como subsídios essenciais para melhor funcionamento da cidade, além de ser considerados subsídios cruciais na definição de uma cidade moderna. Mas a construção de uma cidade moderna de acordo com Francisco Humberto Vaz da Costa, “também demandava a edificação e a reforma de obras públicas o que ocorria segundo a disponibilidade dos recursos do Estado”<sup>33</sup>.

Com base nos estudos de Queiroz, Costa, e a análise dos relatórios de governadores, entendemos que as medidas iam ocorrendo paulatinamente de acordo com a viabilidade de recursos, nesse contexto os primeiros passos em vista das melhorias urbanas na cidade, estavam o abastecimento de água, no qual a canalização da água na cidade teve como contribuições de grande relevância a ajuda do político piauiense Arlindo Nogueira. Acerca desse processo, observemos o fragmento a seguir:

Em virtude da auctorização constante da lei n° 312, de 28 de junho do anno passado, iniciei em setembro último os trabalhos para o abastecimento d’água à Capital, sob a direcção do intelligente Director da Repartição de Obras Públicas, Dr. Antonino Freire da Silva, tendo para esse fim contrahido um empréstimo de reais 150:000\$000[...] E’-me grato, pois, annunciar-vos que que brevemente será uma realidade, na Capital do Estado, este importante melhoramento, que é uma necessidade palpitante e inadiável<sup>34</sup>.

O trecho acima faz referência à fala do então governador do Estado do Piauí Dr. Arlindo Francisco Nogueira em 1904, em que o governador sinaliza a autorização para dar início os serviços de abastecimento d’água na Capital do Estado, os serviços ficaram na responsabilidade do Dr. Antonino Freire da Silva. Segundo o que consta na mensagem do governador Arlindo Francisco Nogueira, o abastecimento de água na cidade, é parte importante dos projetos de melhorias do cenário urbanístico de Teresina, no qual tais processos são caracterizados inclusive, como algo de manifesta necessidade, e que não poderia ser adiado de modo algum.

---

<sup>33</sup>COSTA, Francisco Humberto Vaz da. *De relance: a construção da civilização em Teresina (1900-1930)*. Francisco Humberto Vaz da Costa- Teresina; 2009.p.22.

<sup>34</sup> Mensagem Apresentada a Câmara Legislativa Pelo Exm. Sn. Dr. Arlindo Francisco Nogueira no dia 1º de junho de 1904. Teresina: Typ. do Piauhy, 1904. p.12-13.



Figura 01: usina elevatória de águas em Teresina.

Fonte: FONTINELES FILHO, 2008:71.

Disponível em: [http://www.livrosgratis.com.br/download\\_livro\\_100533/desafiando\\_o\\_olhar\\_de\\_medusa-a\\_modernizacao\\_e\\_os\\_discursos\\_modernizadores\\_em\\_teresina\\_nas\\_duas\\_primeiras\\_decadas\\_do\\_seculo\\_xx](http://www.livrosgratis.com.br/download_livro_100533/desafiando_o_olhar_de_medusa-a_modernizacao_e_os_discursos_modernizadores_em_teresina_nas_duas_primeiras_decadas_do_seculo_xx)

Acessado em 14/11/2019.

O governador Álvaro Mendes foi o responsável pela inauguração do grande empreendimento do abastecimento de água em Teresina. Na imagem acima observemos a empresa de águas, que segundo Pedro Pio surgiu com a promessa de resolver todos os problemas referentes ao mau abastecimento de água da cidade<sup>35</sup>. Vejamos no detalhamento da foto, que as pessoas que fazem presentes estão bem vestidas em prol da comemoração à obra, essa de extrema importância na narrativa de melhorias e modernização, assim Pedro Pio assinala que “a empresa simbolizava a chegada do progresso e a possibilidade de banir todos os males

<sup>35</sup>FILHO, Pedro Pio Fontineles. *Desafiando o olhar de medusa: a modernização e os discursos modernizantes em Teresina, nas duas primeiras décadas do século XX*. 2008. Dissertação (mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Piauí. p. 71.

ligados ao abastecimento bem como as doenças ocasionadas pela falta de tratamento às águas”<sup>36</sup>.

Os esforços para dar início aos serviços em torno do abastecimento d’água na capital piauiense não foram poucos. O dr. Arlindo Francisco Nogueira aponta que foi necessário adquirir um empréstimo para dar início ao serviço de abastecimento d’água, contraído com um capitalista dessa cidade de acordo com a autorização da lei<sup>37</sup>.

Nos anos iniciais da República é notável que alguns temas como medidas de melhorias infra estruturais da capital do Estado estavam em voga. Dentro desse contexto, o serviço para o fornecimento de água se fazia bem presente, em volta das medidas de melhoramento, assim as obras para o abastecimento de água saudável começam a tomar forma ainda no ano de 1904, no governo de Arlindo Nogueira sob a direção geral do Antonino Freire, melhorias que se constituem das aspirações de satisfazer um antigo e justo desejo da população local da capital, essa que se via mal servida dos suprimentos de uma das primeiras necessidades da vida<sup>38</sup>.

Ainda no contexto do procedimento de construção do abastecimento d’água, o Dr. José Lourenço de Mourais e Silva, na mensagem apresentada a câmara legislativa, o mesmo reflete que:

As obras de abastecimento d’água a capital continuam em andamento, tendo sido construídas algumas redes de canalização em algumas ruas, ainda não providas desse melhoramento, e prolongadas algumas outras. Acham se bastante adiantadas as construções dos reservatórios de decantação e filtração d’água, e foram assentadas as bombas a vapor, destinadas a esse serviço<sup>39</sup>.

O fragmento acima faz referência à alocação do governador José Lourenço de Morais e Silva no ano de 1908, sobre o andamento para o melhoramento de abastecimento d’água, destacando que as ruas que não tinham sido beneficiadas pelas melhorias, agora estavam sendo contempladas, ressalta inclusive que o andamento das obras está consideravelmente adiantado.

Conforme consta o relatório governamental enviado pelo Dr. Anízio Auto de Abreu, as melhorias desse sistema não para de dar andamento, mesmo tendo dificuldades, sobretudo financeiras, acerca disso Anízio aponta:

---

<sup>36</sup> Ibid. p. 71.

<sup>37</sup> Mensagem Apresentada a Câmara Legislativa Pelo Exm. Sn. Dr. Arlindo Francisco Nogueira no dia 1º de junho de 1904. Theresina: Typ. do Piauhy, 1904. p.13.

<sup>38</sup> APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa Pelo Exm. Sn. Dr. Álvaro de Assis Osorio Mendes no dia 10 de junho de 1905. Theresina: Typ. do Piauhy, 1905.p.21.

<sup>39</sup> APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa Pelo Exm. Sn. Desembargador. Dr. José Lourenço de Mourais e Silva no dia 1º de junho de 1908. Theresina: Typ. do Piauhy, 1908.p.7.

O serviço de abastecimento d'água à capital, muito embora as dificuldades financeiras não ficou paralisado, cumprindo assim o Estado o compromisso assumido com a população desta cidade. Foi construída uma segunda linha de doze pollegadas de diâmetro, destinada a adução das águas do Parnahyba para o poço de alimentação das bombas, ficando com essa obra garantindo o regular funcionamento da estação invernososa. Na rede de canalização foram construídos 96 metros de linha de sete pollegadas de diâmetro e 1092 de duas e meias pollegadas em diversas ruas da cidade<sup>40</sup>.

Apesar dos esforços governamentais, observados nos relatórios de governo anteriores para proporcionar um bom abastecimento d'água a capital, é possível notar que o mesmo se constitui de modo geral de forma lenta, a falta de recursos atrasava o andamento das obras, dificultando sua finalização. De acordo com a mensagem governamental do Dr. Miguel de Paiva Rosa, apresentada a câmara legislativa no ano de 1913 “o abastecimento d'água a esta capital, ainda não está inteiramente terminado, principalmente porque não houve a conclusão dos filtros”<sup>41</sup>.

Os serviços de abastecimento de água em Teresina, são iniciados no ano de 1904, como dito anteriormente, mas só a partir do ano de 1906, durante o governo de Álvaro Mendes, que esses serviços são colocados regularmente em funcionamento, no entanto, tal empreendimento ao longo dos anos passou por diversas dificuldades para que seu funcionamento fosse de fato efetivo, tendo em vista os percalços enfrentados pela inativa, a falta de recursos financeiros era algo constante, fazendo com que as obras não fossem concluídas em sua totalidade, ou que os reparos das partes já construídas não fossem realizados, comprometendo assim o abastecimento, e motivando a população diante da situação reclamar por melhorias no fornecimento da água.

Mesmo após 12 anos do início da regulamentação dos serviços de provimento da água, alguns problemas ainda se fizeram bastante presentes, segundo Eurípedes Clementino de Aguiar no ano de 1918, até aquele dado momento ainda não tinha sido possível “a remodelação do serviço de abastecimento d'água a devida capital, continuando ser feito sem a regularidade necessária, motivando assim reclamações dos concessionários, por escassez d'água, em vários pontos da cidade”<sup>42</sup>.

Além das preocupações com o abastecimento de água, outras inquietações foram constituídas, dessa vez em relação ao saneamento dos sertões, o empreendimento teve papel

---

<sup>40</sup>APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa Pelo Exm. Sn. Dr. Anízio Auto de Abreu no dia 1º de junho de 1909. Theresina: Typ. do Piauhy, 1909.p.25.

<sup>41</sup>APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa Pelo Exm. Sn. Dr. Miguel de Paiva Rosa no dia 1º de junho de 1913. Theresina: Typ. do Piauhy, 1913. p.26.

<sup>42</sup> APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa Pelo Exm. Sn. Dr. Eurípedes Clementino de Aguiar em 1º de junho de 1918. Theresina: Typ. do Piauhy, 1918. p.23.

fundamental nessa narrativa por nos possibilitar pensar a construção um quadro panorâmico em volta dos discursos higienistas, de melhorias urbanas, e de progresso.

Com base nos relatórios de governadores do Estado das primeiras duas décadas do século XX, precisamos entender a princípio, que o sistema de saneamento básico não era uma realidade vivida pela sociedade piauiense nos anos iniciais da República, mas a falta de tal experiência não se deu pela insuficiência de tentativas, em mensagem enviada a câmara legislativa, no ano de 1918, Eurípedes Clementino de Aguiar, chama a atenção para os problemas em volta da falta de saneamento, apontando que a dificuldade do saneamento dos sertões brasileiros “estava preocupando seriamente a opinião pública. Dele depende, afirmam os médicos higienistas de renome, a regeneração de nossa raça enfraquecida, o progresso e o engrandecimento da nossa raça”<sup>43</sup>.

Eurípedes Clementino era médico, e compreendido como sujeito de grande importância, sobretudo, entre os anos de 1916 a 1920. Foi importante na construção dos discursos higienistas e das melhorias sanitárias do Piauí. Na citação acima percebemos a utilização da alocação higienista, os discursos higienistas aparecem nos projetos de progresso e engrandecimento da nação, os mesmo segundo Pedro Pio está intimamente ligado “ao projeto modernizador da cidade”<sup>44</sup>.

Segundo Aguiar, em mensagem enviada a câmara legislativa no ano de 1918, havia um problema de saneamento em nossos sertões, e que por muito tempo houve tentativas de encobrir o fato, facilitando ainda mais o crescimento da calamidade, afirma ainda em sua fala, que houve a multiplicação dos estudos referentes ao nosso estado sanitário rural, Aguiar destaca inclusive que a observação e experiência dos entendidos desvendavam, enfim, a verdade desoladora, sobre as epidemias que assolam os nossos sertões, indicando, aos dirigentes da nação os meios práticas de combatê-la. “A opinião pública, assim esclarecida, se manifesta através de toda a imprensa do país, pedindo ao Governo urgentes e enérgicas providências”<sup>45</sup>. Desse modo o saneamento nos nossos sertões, de acordo com o relatório citado anteriormente, é uma preocupação latente, a necessidade de combater as epidemias, o combate de tais males regeneraria nossa raça e possibilitaria de modo geral o progresso.

---

<sup>43</sup>APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa Pelo Exm. Snr. Dr. Eurípedes Clementino de Aguiar no dia 1º de junho de 1918. Teresina: Imprensa Oficial, 1918.p.26.

<sup>44</sup> FILHO, Pedro Pio Fontineles. *Desafiando o olhar de medusa: a modernização e os discursos modernizantes em Teresina, nas duas primeiras décadas do século XX*. 2008. Dissertação (mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Piauí.p.66.

<sup>45</sup>APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa Pelo Exm. Snr. Dr. Eurípedes Clementino de Aguiar no dia 1º de junho de 1918. Teresina: Imprensa Oficial, 1918.p.27.



Dando continuidade à exposição de ideias e diante desse contexto de avanços urbanos, devemos enfatizar nesse momento da discussão, que outros pontos formam postos em voga, em volta da temática em análise, como por exemplo, o empreendimento em torno do serviço telefônico, em vista da iniciativa dessa diligência, Queiroz evidencia:

O serviço telefônico de Teresina foi realizado por particular, o comerciante João Maria Broxado. Em 1906, ele iniciou os contatos com os possíveis assinantes e fez a encomenda dos materiais para o Rio de Janeiro. A estação a ser montada previa inicialmente a instalação de 30 a 40 aparelhos, mas na verdade a empresa, inaugurada solenemente a 13 de junho de 1907, foi apenas com 22, adquiridos por repartições do governo, casas comerciais, indústrias e alguns particulares. Em 1911, ao celebrar seu quarto ano de existência, a empresa pretendia estabelecer-se em prédio próprio, com um centro que atendesse a maior número de ramais. Por conta disso, expunha a venda dois centros: um para 60 aparelhos e outro para 25, além dos aparelhos velhos e toda sorte de material elétrico para empresas telefônicas<sup>46</sup>.

O abastecimento de água e os serviços telefônicos não foram os únicos a serem colocados em pauta no início do século XX, discussões acerca da instalação elétrica pública também estavam sendo postas a mesa. Segundo Queiroz, as problemáticas em volta da iluminação pública muito se assemelhavam com os problemas enfrentados pela busca do abastecimento de água efetivo. Não foram poucas as tentativas de fundar uma empresa responsável para a distribuição de luminosidade elétrica. Em presença de tantos percalços, outras medidas foram tomadas para solucionar os problemas, assim Queiroz resume:

Fracassada a tentativa, o governo tomou a frente do serviço e iniciou, a partir de 1910, os estudos preliminares, sob a responsabilidade da repartição de obras públicas[...] A lei nº 554, de 20 de junho de 1910, autorizou a tomada de empréstimo de 200 contos para a realização do serviço, que assou a ser monopólio do Estado. Em 1911 tiveram início os trabalhos, que foram concluídos em 1914, e inaugurado por Miguel Rosa<sup>47</sup>.

No ano de 1910 o Estado se disponibiliza a tomar frente do serviço de iluminação, mas só no ano de 1914 que foi de fato inaugurada o sistema de eletricidade na cidade, essa que por sua vez, apresentava com o passar dos anos alguns problemas em relação a sua distribuição, tendo em vista esses pontos, o que conseguimos compreender com a análise do relatório do Eurípedes Clementino de Aguiar, no ano de 1917, em mensagem enviada a câmara legislativa,

---

<sup>46</sup> QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. Os literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Higinio Cunha e as tiranias do tempo. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.p.25.

<sup>47</sup> Ibid.p.25.

é que o abastecimento de luz elétrica vinha lutando diariamente após sua inauguração contra as dificuldades, para a manutenção eficiente do serviço.

Percebemos nos relatórios governamentais uma constante dificuldade do poder público, colocar em práticas os serviços de infraestrutura postas, segundo Eurípedes Clementino, o que dificultava consideravelmente a distribuição da luz elétrica, era a carestia dos materiais elétricos necessários e também o combustível utilizado nas máquinas, sendo necessário desse modo a utilização de um combustível mais barato, mas satisfatório que seria no caso o querosene<sup>48</sup>.



Figura 2: representação de como era feita a iluminação noturna em Teresina, antes da energia elétrica. Fonte: Portal Piracuruca. Disponível em: <https://portalpiracuruca.com/historia/primordios-da-iluminacao-eletrica-em-teresina/> acessado em 20/11/2019

---

<sup>48</sup> APEPI. Mensagem Apresentada À Câmara Legislativa Pelo Exm. Sn. Dr. Eurípedes Clementino de Aguiar em 1º de junho de 1917. Teresina Imprensa Oficial. 1919.



Figura 03: Usina elétrica de Teresina.

Fonte: Portal Piracuruca. Disponível em <https://portalpiracuruca.com/historia/primordios-da-iluminacao-eletrica-em-teresina/> acessado em 20/11/2019.

As imagens acima é um contra ponto de como era feita o abastecimento de luz antes da chegada da eletricidade, e a empresa responsável pela realização dos serviços elétricos. Figura 1, mostra um homem acendendo um lampião que funcionava a base de querosene, já na figura 2, temos a representação da empresa que viabilizou o abastecimento de energia elétrica para a população teresinense. A luz alimentada pelo querosene já não atendia as necessidades de uma cidade que carregava consigo o ideal de modernidade, as iniciativas para a instalação de luz elétrica, eram as tentativas de deixar para trás o atraso e dar lugar ao progresso. No entanto, ao longo dos pontos a serem exposto, iremos perceber que as dificuldades em torno do melhoramento, progresso e modernidade urbana e social não será algo fácil, visto que “Teresina no início do século XX mescla a tradição e a modernidade<sup>49</sup>”

Dentre desse contexto de modernização e melhorias estruturais do ambiente urbano, algumas medidas estavam sendo tomadas, e em meio a efetivação das obras públicas de infraestrutura que precisavam de melhorias, estavam presentes a cadeias públicas. Em concessão com a mensagem apresentada a câmara legislativa no dia 10 de junho de 1905 pelo Dr. Álvaro de Assis Osorio Mendes, era necessário que cada localidade do Estado tenha uma cadeia segura, higiênica e cômoda, tendo em vista que a cadeia da capital se encontrava em

<sup>49</sup>COSTA, Francisco Humberto Vaz da. *De relance: a construção da civilização em Teresina (1900-1930)*. Francisco Humberto Vaz da Costa- Teresina; 2009.p29.

qualidades deploráveis. Ainda no que diz respeito as condições cadeia da capital e as medidas emergenciais a serem tomadas para solucionar o problema, Dr. Álvaro ressalta:

Achando-se este prédio estadual nas mais desoladas condições de asseio e conforto, ameaçando a existencia dos infelliezes nelle reclusos, não só pela insalubridade do seu interior, infecto e escuro, como pelo estado de ruina do tecto, incumbí ao dr. Director das Obras Publicas de mandar proceder aos reparos e saneamento mais urgentes, aguardando mais tarde realizar mais completos melhoramentos. Construir um edificio proprio para uma penitencia, com as accomodações requeridas para prisão simples, e cellular, escola, enfermaria, officinas de trabalho, instrumentos e utensílios respectivos, além do pessoal dirigente<sup>50</sup>.

A citação acima é um relato do ano de 1905, que faz referência a situação que se encontrava a cadeia pública de Teresina, e quais medidas cabíveis deveriam ser adotadas com intuito de revolucionar o problema, para proporcionar a sociedade teresinense ordem e segurança pública, caracterizados como princípios básicos de uma urbe moderna, nesse caso, as modificações das cadeias giravam em torno do imaginário de se obter segurança e ordem pública e conseqüentemente estar inclusa nos ideias de modernidade propagados na época.

Desse modo, percebemos ao longo da fala do Álvaro de Assis, que a princípio as medidas a serem tomadas em relação ao que foi dito anteriormente, se dava justamente da necessidade da criação de mais postos de segurança em todo o Estado, além de concertos importantes nas cadeias que já existia, sendo as da capital e também a dos municípios.

Contudo, com a análise dos relatórios de província dos anos posteriores a 1905, conseguimos perceber que os problemas citados antes, acerca das condições estruturais das prisões, ainda estavam presentes na capital no ano de 1910, em relação a isso o dr. Antonino Freire da Silva menciona que as cadeias do Estado reclamam, em quase sua totalidade, de concertos importantes e inadiáveis. “A capital, com uma população de reclusos de 08 indivíduos, oferece o tipo da mais absoluta ausência de higiene e de conforto. As do interior não apresenta melhor aspecto agravado ainda pela falta de segurança”<sup>51</sup>.

No ano de 1914, de acordo com as correspondências apresentadas a câmara legislativa, as casas de detenções ainda necessitavam de reparos. Com base na mensagem enviada pelo governador Miguel de Paiva Rosa câmara legislativa, os relatos em volta das condições das

<sup>50</sup> APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa Pelo Exm. Snr. Dr. Álvaro de Assis Osorio Mendes no dia 10 de junho 1905. Theresina: Typ. do Piauhy, 1905.p.10.

<sup>51</sup> APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa Pelo Exm.Sn. Dr. Antonino Freire da Silva no dia 1º de junho de 1910. Theresina: Typ. do Piauhy, 1910.p.11.

cadeias não era das mais favoráveis, visto que situação das prisões existentes no Estado era complicada, a respeito disso Miguel de Paiva evidencia:

Quasi todas as prisões carecem de reparos, algumas de simples hygiene, outras de concertos mais radicaes. A começar pela capital. Visitei-a pessoalmente e vos dou portanto o meu testemunho pessoal do mau estado de asseio e conservação em que se encontra. Tambem a lotação dos cubículos está excedida com o grande numero de criminosos alli accumulados, a maioria procedente do interior, pois é comum os juízes designarem a cadeia da capital para o cumprimento das sentenças do jury<sup>52</sup>.

Em vista dos elementos citados anteriormente em torno do estados das prisões e das medidas de melhoramento das mesmas, podemos perceber a existência de tentativas por parte dos governadores em proporcionar o benefício da segurança pública através das exigências feitas em busca de criações regionais de mais postos de segurança, bem como a reforma e o melhoramento das prisões já existentes, afim de aperfeiçoar a dinâmica de segurança do Estado.

Outras apreensões existentes em torno dos serviços de melhorias públicas, estavam presentes as discussões em volta da saúde, onde iremos falar a princípio sobre as doenças e insalubridade dos espaços urbanos da capital piauiense. Para iniciar a exposição de ideias acerca da temática, observemos o fragmento a seguir sobre a salubridade:

A salubridade, porém, do nosso clima supre suas falhas e defficiencias[...] A nossa capital com uma população de vinte mil almas, no minimo, desprovida de elementares meios hygiênicos e de defesa da saude publica, ocasionou no anno passado a seguinte mortalidade: no primeiro boletim trimestral 110 pessoas, no segundo 76, no terceiro 72 e no quarto 85.

Convem instruir-vos de que os serviços de hygiene e salubridade que, por sua natureza e fins incidem na esfera da competência local são entre nós pelas municipalidades completamente descuradas passando quasi que exclusivamente sobre o Estado.

Urge que tomeis providencias adequadas e eficazes no sentido de chamal-as ao cumprimento dos seus deveres, cooperando, na medida de suas forças, com o governo do Estado, na solução de tão importante problema que estão subordinados o bem estar, a tranquilidade e a felicidade das populações<sup>53</sup>.

O fragmento acima, é parte da mensagem enviada a câmara legislativa do Piauí, pelo governador do Estado Anízio Auto de Abreu no ano de 1909, no qual percebemos no trecho exposto, alguns elementos importantes que nos possibilita pensar sobre a higiene e salubridade

<sup>52</sup>APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa Pelo Exm. Sn. Governador do Estado Dr. Miguel de Paiva Rosa no dia 1º de junho de 1914. Officinas graphicas da Liga Marítima Brasileira- Avenida Rio Branco, 180. 1914.p.32.

<sup>53</sup> APEPI. Mensagem apresentada a câmara legislativa pelo Exm. Sn. Dr. Anízio Auto de Abreu no dia 1º de junho de 1909. Theresina: Typ. do Piauhy, 1909.p.37-38.

na capital piauiense. Com base na mensagem, há um grande número de pessoas que não possuem subsídios básicos de higienização ou de defesa da saúde pública. A falta desses rudimentos basilares, fez com que houvesse muitos casos de mortalidade. Desse modo, surgiu as exigências ao poder público em torno de medidas que viessem a solucionar os problemas existentes, afim de oferecer a sociedade melhores condições, como o bem-estar, a tranquilidade e a felicidade, como mencionado no segmento acima.

As questões de saúde pública no Piauí estavam bastante em voga, os assuntos relacionados as medidas sanitaristas passam a ser pontos bastante relatados nos relatórios das falas de governadores do Estado, sobretudo, a partir da década de 1910, que é quando algumas doenças começam a causar problemas maiores a saúde da população, como é do caso da varíola, essa que fez uma visita a alguns municípios como, por exemplo, o município de Jaicós.

A respeito dessa problemática, Antonino Freire no ano de 1911, destaca que é preciso a remodelação ou melhor a criação do serviço de saúde pública no Estado, visto que é uma necessidade longamente sentida, e sempre adiada por dificuldades financeiras. Antonino ainda enfatiza, que “a situação vai piorando dia a dia e hoje já considero imprescindível o sacrifício que exige dos cofres do Estado o aparelhamento dos múltiplos serviços que entendem com este ramo da administração pública”<sup>54</sup>.

Ainda em vista das informações contidas nos relatórios de governo, percebemos que os serviços de assistência pública do Estado não contavam com muitos aparatos, já que se resumiam aos serviços prestados pela Santa Casa de Misericórdia, o Asilo de Teresina e dois hospitais localizados em Floriano e Parnaíba. Além das prestações de assistência serem de modo geral resumidas, há ainda um outro problema, são as condições no qual se encontrava a Santa Casa de Misericórdia, que segundo Miguel de Paiva Rosa, resente-se de muitas faltas, dentre elas se destacando, porém, “de uma sala de operações devidamente montada. A que ali existe está certamente longe de preencher os seus fins e chegam a faltar aparelhos e ferros da mais urgente necessidade”<sup>55</sup>.

Ainda no que se refere a Santa Casa de Misericórdia, é possível perceber, com base nos relatórios, que as condições de funcionabilidade da Santa Casa não eram das melhores, mantia-se com os lucros das lotéricas nacionais, e diante dos meios viáveis para amenizar os problemas se fez necessário muitas vezes pedir ajuda ao governo. Assim Miguel de Paiva enfoca:

---

<sup>54</sup>APEPI. mensagem apresentada a câmara legislativa pelo Dr. Antonino Freire da Silva no dia 1º de junho de 1911. Theresina: Typ. do Piauhy, 1911. p. 15.

<sup>55</sup> APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa Pelo Exm. Sn. Governador do Estado Dr. Miguel de Paiva Rosa no dia 1º de junho de 1913. Theresina-Piauhy: Typographia Paz, 1913.p.28.

O fator particular sempre esqueceu o nosso hospital e a caridade piauiense jamais se manifestou por um gesto de altruísmo para com a aquella casa. Vive ella, exclusivamente, dos beneficios das loterias nacionais, dos rendimentos do serviço funerário e das quotas com que, para sua manutenção, contribuem o município e o Estado. A verba com que o Piauihy concorre para ella não é pequena, posto que largamente compensada pela grande somma de beneficios decorrentes. E justamente para que esses beneficios possam ser ainda mais proveitosos, é que me animo a pedir uma verba annual com que o governo possa dotar a Santa Casa de uma sala de operações que preencha os fins dela é licito reclamar<sup>56</sup>.

O quadro sanitário do Piauí é colocado na maioria das vezes nos relatórios como favorável ou satisfatório, no entanto, Romão Araújo nos seus estudos, diz que a realidade não era bem essa, o mesmo menciona que “na grande maioria dos municípios, as populações encontravam-se completamente desassistida, não havia sequer repartições de saúde e atendimento médico”<sup>57</sup>.

É interessante pensarmos diante das falas de governo, como as de José Lourenço e Arlindo Francisco, controvérsias em relação ao que é colocado nos relatórios, acerca dessas condições sanitárias favoráveis e satisfatórias, tendo em vista que em alguns desses documentos são verificados em suas páginas o surgimento de doenças, contradizendo desse modo, o discurso de boas condições sanitárias, doença que estavam inseridas tanto na capital como nos municípios, a exemplo, podemos citar o caso ocorrido em 1901<sup>58</sup> na capital em presença de alguns casos de varíola, em 1908<sup>59</sup> nos municípios que correspondem a São João do Piauihy, São Raimundo Nonato e Corrente.

Segundo Araújo, a varíola pode ser citada como uma doença que estava bastante presente na sociedade piauiense nas duas primeiras décadas do século XX, aparecendo muitas vezes nas falas de governo como motivo de preocupação. Com tudo, foi perceptível no relatório governamental referente ao ano de 1911 do Antonino Freire, que outras doenças para além da varíola, estavam matando a população e preocupando os municípios piauienses. Frente a essa realidade sanitária, Freire em sua fala ainda no ano de 1911, aponta algumas enfermidades

<sup>56</sup> APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa Pelo Exm. Sn. Governador do Estado Dr. Miguel de Paiva Rosa no dia 1º de junho de 1913. Theresina-Piauihy: Typographia Paz, 1913.p.28.

<sup>57</sup> ARAÚJO, Romão Moura de. “Saúde, uma das nossas reais necessidades!” :o processo de institucionalização da saúde pública no Piauí (1910-1930) / Romão Moura de Araújo- Rio de Janeiro:s.n., 2018.p.37.

<sup>58</sup> APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa pelo Exm. Sn Dr. Arlindo Francisco Nogueira no dia 1º de junho de 1901. Theresina: Typ do Piauihy, 1901.p.17.

<sup>59</sup> APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa Pelo Exm. Sn. Desembargador. José Lourenço de Moraes e Silva no dia 1º de junho de 1908. Theresina: Typ do Piauihy, 1908.p.5.

causadoras de óbitos, estando entre elas a tuberculose pulmonar, o impaludismo, as broncho-pneumonias e as gastro-enterites<sup>60</sup>.

Para além das doenças citadas anteriormente, a gripe surgiu nesse contexto, como elemento causador de preocupação, levando em consideração ao seu rápido e intenso alastramento sobre os territórios piauienses. Segundo Aguiar, em relatório enviado a câmara legislativa no ano de 1919, “para combater tal mal, foram criados em Teresina dois hospitais provisórios, um na estrada Por enquanto e outro na praça Saraiva, além da contratação do dr. Manoel Sotero Vaz da Silveira”<sup>61</sup>.

Com a fala de Aguiar do mesmo relatório já mencionado, detectamos que a gripe chegou não só a capital do Piauí, mas ingressou também nos seus municípios, a exemplo, nas cidades de Oeiras e Picos deixando várias mortes. Sobre o estrago que a gripe ocasionou em Teresina, Aguiar menciona:

Apenas, relativamente a Theresina, pode-se tentar um cálculo aproximado. No primeiro trimestre do corrente anno, foram registrados, nesta capital, 54 óbitos, por gripe. Anterior e posteriormente, a epidemia fez aqui grandes numeros de victimas, acrescendo que muitos enterramentos foram feitos em cemitérios suburbanos, sem registros. Não é portanto exaggerado calcular-se em 200 os óbitos occasionados pela gripe, nesta capital, a contar da última quinzena de dezembro do anno passado à primeira de maio deste anno<sup>62</sup>.

Ao longo desse debate de ideias, percebemos que as falas de governo demonstram preocupação com o estado sanitário, como ressalta Araújo, no qual as mensagens referentes aos anos iniciais da República deixam evidente a preocupação governamental em relação ao aparecimento, seja na capital ou nas municipalidades, de doenças de caráter endêmico e/ou epidêmico e com a proliferação das mesmas<sup>63</sup>. Em suma dos aspectos apostados, Araújo reflete:

Constata-se que os quadros da saúde pública no Piauí permanecem inalterados até meados da década de 1920, quando então começam a surgir no estado algumas medidas mais efetivas no campo da saúde pública. Em termos de estrutura sanitária, até este período, o estado contava com a Diretoria de

<sup>60</sup>APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa Pelo Exm. Sn. Dr. Antonino Freire da Silva no dia 1º de junho de 1911. Theresina: Imprensa Oficial, 1911.p.16.

<sup>61</sup> APEPI. Mensagem Apresentada Á câmara legislativa pelo Exm. Sn. Dr. Eurípedes Clementino de Aguiar no dia 1º de junho de 1919. Typ do Piauhy, 1919. p.28.

<sup>62</sup>APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa Pelo Exm. Sn. Dr. Eurípedes Clementino de Aguiar no dia 1º de junho de 1919. Typ do Piauhy, 1919. p.29.

<sup>63</sup>ARAÚJO, Romão Moura de. “Saúde, uma das nossas reais necessidades!” :o processo de institucionalização da saúde pública no Piauí (1910-1930) / Romão Moura de Araújo- Rio de Janeiro:s.n., 2018.p.38.



Saúde, as Santas Casas de Misericórdia (Teresina e Parnaíba), o Asilo de Alienados e o hospital de Floriano<sup>64</sup>.

A partir dos estudos de algumas historiografias, como a de Nicolau Sevcenko, é imaginável a preocupação com o estado sanitário do Brasil de um modo geral, e nos relatórios governamentais do Piauí vemos também essa inquietação, e como a mesma estava em consonância com discursos de modernização urbana que ocorria de um modo comum em todo o país. Em vista da caracterização de uma cidade moderna, Pedro Pio ressalta que uma “cidade moderna é a que era capaz de erradicar doenças associadas à falta de salubridade”<sup>65</sup>. O autor ainda nos possibilita pensar na construção desse discurso médico no contexto da modernidade urbano, citando que discurso se institucionalizou com o propósito de se projetar em diferentes instâncias da vida social, visto que a higiene e as condições sanitárias seriam as prerrogativas de uma sociedade moderna<sup>66</sup>.

Diante dos elementos citados acima, é de suma importância para a discussão em andamento, mencionarmos o Asilo de Alienados, dentro do contexto das condições sanitárias piauiense, sobretudo, na cidade de Teresina e da institucionalização do discurso médico. Para além das narrativas de cunho sanitário acerca da criação de asilos, precisamos também nos dedicar e ampliar nossas perspectivas afim de refletirmos sobre outros pontos que merecem atenção como, por exemplo, a criação dos asilos como subsidio normatizadores e/ou civilizadores dos corpos.

As discussões em torno da criação de um local para colocar os ditos loucos, que tinha base as ideias de higiene e reestruturação do ambiente urbano, estavam em voga no Brasil antes mesmo do alvorecer do século XX, no entanto, segundo Márcia Castelo Branco Santana, no Piauí é algo pouco discutido, “que a presença de loucos nas ruas ainda perduraria em boa medida até o início do século XX, pois o asilo para alienados teve como marco de inauguração o ano de 1907”<sup>67</sup>. Ainda sobre pontos motivacionais para a criação do Asilo Castelo Branco ressalta:

Nos primeiros anos do século XX, quando Teresina caminhava para uma reorganização do seu cenário urbano, e algumas falas apontavam a necessidade de criação de instituições assistencialistas para ajudar os pobres

---

<sup>64</sup> Ibid. p.39.

<sup>65</sup> FILHO, Pedro Pio Fontineles. *Desafiando o olhar de medusa: a modernização e os discursos modernizantes em Teresina, nas duas primeiras décadas do século XX*. 2008. Dissertação (mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Piauí.61.

<sup>66</sup> Ibid.p. 59.

<sup>67</sup> SANTANA, Márcia Castelo Branco. *Asilo de alienados em Teresina: história da assistência e da institucionalização dos loucos [a] no Piauí (1880-1920) / Márcia Castelo Branco Santana-2017*. p.60

da cidade, visualizou-se nesses discursos a necessidade da criação de asilo para os ditos loucos da cidade, principalmente para os que se encontravam entre os presos na cadeia da cidade. A fala mais forte partiu da liderança do médico Areolino Antônio de Abreu, que, reunido com colegas de profissão e com a ajuda do governo, inauguraria a primeira instituição voltada para atender os doentes mentais em Teresina<sup>68</sup>.

Percebemos com o dado exposto que as primeiras motivações para a construção do asilo de Teresina, estava intricadamente ligada a ideia de reestruturação da urbe, mas não foi só isso, na época em análise, algumas questões sobre os assistencialismos aos pobres estavam em voga, o que acabou motivando a ideário de que fosse criado também um ambiente assistencialista aos ditos loucos da cidade. Desse modo, Castelo Branco ainda enfatiza que discurso médico foi bem forte durante esse processo de criação da instituição, e que dentre as falas mais representativas estava a do médico Areolino de Abreu.

Frente a narrativa do processo de modernização urbana em Teresina, a construção do asilo surgiu também dentro do contexto de normatizar, prender, as pessoas, que eram consideradas pela sociedade como loucas, segundo Márcia Castelo Branco, a ideia de isolar quem era apontado como louco consistia em garantir sua segurança, da família e da sociedade, além de liberta-lo de influências externas que nem sempre foram prerrogativas que atingiram a todos os doentes, a partir da construção dos hospícios<sup>69</sup>.

A narrativa parte agora da análise dos relatórios governamentais encontrados no Arquivo Público do Estado do Piauí, esses que se fizeram como subsídios fundamentais na construção dessa pesquisa, por apontar tanto problemáticas em torno do assistencialismo ao alienado, como vários outros questionamentos. Desse modo o uso dos relatórios de governo da primeira década, do século XX, nos trouxe algumas questões relevantes como por exemplo, sobre onde os alienados ou loucos, como eram propriamente chamados na época em análise era colocados visto que não havia um local apropriado para eles. Com a leitura da fala do Álvaro de Assis Osorio Mendes, no ano de 1905<sup>70</sup>, ficou evidenciado que esses sujeitos quando eram colocados em cadeias públicas, com outros presos por justamente não existirem locais específicos para esses. Santana, faz um breve resumo sobre esses pontos, ressaltando que:

Até a criação do Asilo, tais doentes viviam nos arrabaldes das ruas escuras de Teresina ou presos na Cadeia, na medida em que essa era a única instituição disciplinar possível de conter os chamados desviantes na cidade. Razões que

---

<sup>68</sup> Ibid. p. 13.

<sup>69</sup> Ibid.p.60.

<sup>70</sup> APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa Pelo Exm. Snr. Dr. Álvaro de Assis Osorio Mendes no dia 10 de junho 1905. Theresina: Typ. do Piauhy, 1905

também denunciavam em boa parte o motivo de esses “loucos” e “loucas”, muitas vezes, terem seus rostos configurados mais pela invisibilidade do que pela visibilidade. Presos nas celas eram considerados apenas sujeitos que precisavam ter seus acessos de fúria controlados, pois não podiam continuar a vagar pela rua.<sup>71</sup>

Em vista da inexistência de um local correspondente para colocar esses sujeitos, surgiu nos discursos higienistas dos governadores do Estado a necessidade de que se tenha um ambiente apropriados para o cuidado efetivo dos doentes. No ano de 1907, Álvaro de Assis Osório Mendes, põe em execução a lei que decreta a fundação de um asilo de alienados, esse local segundo a fala de Mendes, serviria para recolher e tratar, tantos os enfermos da capital como de outros pontos do Estado<sup>72</sup>.

No discurso do Anízio Auto de Abreu, no ano de 1909, a instituição era benéfica, e foi criada pelo corpo médico da cidade de Teresina tendo a sua frente o dr. Areolino de Abreu. No entanto na fala de Abreu, os custos para a continuação e mantimento do Asilo era exorbitante, fugia das finanças do que o que o Estado poderia gastar. Desse modo, para não paralisar a obra algumas medidas foram tomadas, como por exemplo:

Transferil-a ao Governo Federal que della pode utilizar-se com grande proveito para a instalação da sua enfermaria militar e annexar o Hospício a Santa Casa de Misericórdia, dando-se a esta subsídio necessário á sua manutenção e entregando-o á direcção, superentendencia e fiscalização, da pia institucionalização que com tanto zelo, solicitude e economia é dirigida. O Hospício de Alienados acha-se sob a direcção do dr. Marcos Pereira de Araújo e a Santa Casa sob a do dr. Bonifácio de Carvalho, profissionaes da maior cometenca, desvellados e incasaveis no tratamento dos infelizes confiados aos seus cuidados<sup>73</sup>.

Com a transferência da direcção do Asilo para a Santa Casa, houve uma pequena economia para os cofres públicos, como ressalta Antonino Freire, mas outros problemas acabam aparecendo, na fala do Antonino no ano de 1910, algumas dificuldades estruturais são expostas e precisam ser resolvidas, dentre elas estão:

Ao Asilo de Theresina falta tudo: as casas, as enfermarias e o tratamento. Não é um hospício, é uma casa de doidos que só se visita uma vez para conversa; dessa visita a mais penosa impressão[...] Imprescindivel necessidade é a conclusão de um dos pavilhões do asylo e a construção de uma sala de banhos para o tratamento hydrotheraico dos alienados, duas medidas que, quando

<sup>71</sup> SANTANA, Márcia Castelo Branco. Asilo de alienados em Teresina: história da assistência e da institucionalização dos loucos [a] no Piauí (1880-1920) / Márcia Castelo Branco Santana-2017. p.61.

<sup>72</sup> APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa Pelo Exm. Snr. Dr. Álvaro de Assis Osório Mendes no dia 1º de junho de 1907. Teresina: Typ do Piauhy, 1907.p.

<sup>73</sup> APEPI. Mensagem apresentada a câmara legislativa pelo Exm. Sn. Dr. Anízio Alto de Abreu no dia 1º de junho no ano de 1909. Teresina Piauhy.1909. p. 41-42.

postas em execução, melhorarão consideravelmente as condições do estabelecimento<sup>74</sup>.

Com base nesse fragmento, compreendemos que as condições infra estruturais dos espaços do Asilo não eram dos melhores, como foi apontado por Antonino. O Asilo carecia de tudo, faltava muitas coisas como, por exemplo, as enfermarias, o local proporcionava ainda, segundo o governador, uma péssima impressão. Ainda sobre a precariedade do Asilo só que agora no ano de 1913, Miguel de Paiva Rosa, enfatiza que “o estabelecimento é o que há de mais rudimentar e primitivo, e para provar basta dizer, que por falta de acomodações, justamente os infelizes alienados que mais cuidado reclamam são os que se encontram as intempéries do tempo<sup>75</sup>.”

Na mensagem do dr. Eurípedes Clementino, do ano de 1917, refletimos que o projeto para a construção de um instituto hospitalar para cuidar dos loucos, já era algo que vinha sendo pensado, mas nunca sido posto em prática, até que no governo do dr. Álvaro de Assis foi realizado um concurso de Estado, e com esse recurso foi feita a aquisição de uma casa e um terreno situados no campos de Marte, onde em janeiro do ano de 1907, foi inaugurado de modo improvisado o Asilo de Alienados de Teresina.

No ano de 1917, Eurípedes Clementino apresenta na mensagem enviada a câmara legislativa, o projeto inicial para a construção do Asilo de Alienados de Teresina, no qual o mesmo apresenta o projeto inicial da obra, dentre dos elementos que aparecem, podemos citar a construção de 4 pavilhões com 16 leitos, dois para cada sexo, 2 pavilhões para furiosos, 2 cômodos para pensionistas, 1 para doentes em observação, 1 salão de banho, 1 casa para administração e uma 1 enfermaria mixta<sup>76</sup>. No entanto, com base na alocação do Eurípedes, percebemos que o projeto praticamente não saiu do papel, ou seja, poucos foram os elementos que foram de fato efetivados, segundo o governador já mencionado, o que foi construído foi apenas “metade de dois pavilhões para doentes, e que dentre esses dois um deles ainda não possuía cobertura, a casa de administração foi edificada e as células para os furiosos”<sup>77</sup>.

A fala do político Eurípedes Clementino, nos viabiliza pensar na idealização de um ambiente onde os loucos pudessem ser tratados, no entanto, enxergamos nas informações acima

---

<sup>74</sup>APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa Pelo Exm. Sn. Dr. Antonino Freire da Silva no dia 1º de junho no 1910. Teresina. Typ do Piauhy, 1910. P.18.

<sup>75</sup>APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa Pelo Exm. Sn. Dr. Miguel de Paiva Rosa no dia 1º de junho de no ano de 1913. Teresina- Piauhy. Typographia Paz, 1913.p.28.

<sup>76</sup> APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislação do Estado pelo Exm. Sn. Dr. Euripides Clementino de Aguiar no dia 1º junho de 1917. Teresina: Imprensa Oficial. 1917.p. 21-22.

<sup>77</sup> APEPI. Mensagem apresentada a câmara legislação do Estado pelo Exm. Sn. Dr. Euripides Clementino de Aguiar no dia 1º junho de 1917. Teresina: Imprensa Oficial. 1917.p. 22.

em vista do projeto inicial da construção do Asilo de Alienados de Teresina, que muita coisa não foi de fato efetivada, segundo Eurípedes, na verdade as idealizações criadas em volta não atendiam ou não foram atendidas desde o princípio, pois “a situação do asilo desde a sua fundação tem sido muito precária. Sem as acomodações precisas, tendo como único recurso para custear os seus serviços a mesquinha estadual de 6.000\$000”<sup>78</sup>.

Em virtude disso, compreendemos que as dificuldades financeiras, foi a grosso modo movidos em constates percalços, inviabilizando que o poder público efetivasse obras consideradas pela sociedade como de grande relevância no contexto das melhorias públicas. As informações expostas sobre a não efetivação do projeto inicial da construção do Asilo de Alienados de Teresina, reforça ainda mais a ideia de que as dificuldades estavam bastante presentes. O teve de efetivada poucos daquilo que foi planejado. No entanto, muito embora houvessem as precariedades, precisamos ressaltar que algumas pequenas conquistas foram obtidas ainda que não fossem suficientes, Eurípedes Clementino em uma de suas falas, se sente orgulhoso em dizer que “os loucos do Asilo de Teresina já não andam mais nus, não sofrem fome, não morrem por falta de cuidados médicos, estão regularmente vestidos e convenientemente alimentados e medicados”<sup>79</sup>.

Em suma dos relatórios de governo do Estado do Piauí e de algumas historiografias que abordam a temática, notamos que as tentativas de melhorias no atendimento e institucionalização do cuidado aos ditos alienados, não foram de grande sucesso, no início do século XX, tendo em vista que as precariedades dos locais de cuidado desses loucos eram inseguros e não tinha verbas para manutenção desses locais, dificultando o atendimento de qualidade a esses sujeitos.

## **2.1 Códigos de Postura Municipais: ações regulamentadoras da urbe.**

Dentro do conjunto de melhorias públicas, modernização, civilidade, e regulamentação de comportamentos que estavam sendo incorporadas na capital do Piauí, surgiu um elemento fundamental na construção do processo de normatização de condutas, que são os códigos de postura municipais de Teresina, criados sobre a lei n.69, em 02 de setembro de 1905, no qual fundamentaram-se no intuito da regulamentação do ambiente público na cidade teresinense no alvorecer da primeira República, foram inclusive de suma importância dentro do contexto de

---

<sup>78</sup> APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislação do Estado pelo Exm. Sn. Dr. Euripides Clementino de Aguiar no dia 1º junho de 1917. Theresina: Imprensa Official. 1917.p. 22.

<sup>79</sup> APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislação do Estado pelo Exm. Sn. Dr. Euripides Clementino de Aguiar no dia 1º junho de 1917. Theresina: Imprensa Official. 1917.p.23.

modificação urbana e social, no qual buscavam diante dos estabelecimentos normativos, atender às ideias progressistas imaginadas pela elite local e governadores do Estado.

No início do século XX, após mais de meio centenário do seu embasamento enquanto cidade, Teresina ainda apresentava características de uma urbe colonial. Segundo Teresinha Queiroz, “Teresina não dispunha de qualquer equipamento que a definisse como cidade moderna”<sup>80</sup>. Para além das questões estruturais, a capital piauiense ainda preserva em si comportamentos que não faziam parte do padrão modernizador pelo qual várias cidades brasileiras estavam passando.

Teresina precisava civilizar-se, através da inserção de novos costumes. Segundo Francisco Humberto Vaz da Costa, o desejo da modernidade contagiava no início do século, e muitos desejavam ser modernos. Existia um esforço por parte da elite piauiense para se inserir nesses moldes de novos comportamentos refinados e civilizados para absorver as novidades que estavam revolucionando o mundo, e principalmente a encantando<sup>81</sup>.

Desse modo, era preciso se constituir quanto civilizado, modificar os comportamentos, as pessoas precisavam compreender os novos tempos e suas exigências. Incluso desse contexto, surge um elemento bastante interessante, que é justamente o discurso de combater os maus costumes de parte da população de Teresina, que de acordo com Costa, objetivava na construção de uma cidade limpa, higiênica e civilizada, esses eram os objetivos da inserção dos novos hábitos de vida.

Diante dos pensamentos modernistas, o discurso de modernização urbana constituído pela elite, pelos intelectuais, e governadores, buscavam a todo modo possibilitar que Teresina adquira elementos característicos de uma cidade moderna. As tentativas de mudanças transcendiam as transformações infra estruturais, os hábitos antigos já solidificados também precisavam se restabelecer. Acerca disso, Queiroz destaca:

As novas formas de civilidade a muito custo vinham sendo introduzidas na cidade. Crianças e adultos estavam sempre, pelo menos na avaliação dos redatores dos jornais, precisando de corretivos e de ajustes de maneiras. Precisavam aprender a manter as distâncias sociais, a frequentar de modo adequado os eventos, a bater palmas - aplaudir é também um saber, uma arte – a receber, a comportar-se à mesa, enfim, a não “avançar”. Os adultos, ensinando a não roubar objetos das toaletes alheias e outros vários aprendizados do jogo social e da etiqueta moderna. A toda hora os redatores

---

<sup>80</sup> QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. Viver na província: transformações. In\_\_\_\_. Os Literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Hígino Cunha e as tiranias do tempo. Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz. – 3. ed Teresina: EDUFPI,2011.466 p.28.

<sup>81</sup> COSTA, Francisco Humberto Vaz da. De relance: a construção da civilização em Teresina (1900-1930). Francisco Humberto Vaz da Costa- Teresina; 2009.p.43.

puxavam a orelha da sociedade local, indicando reiteradamente as novas normas de civilidade<sup>82</sup>.

Frente as necessidades de reestruturação e modernização da cidade surge os Códigos de postura municipais, que buscou o enfrentamento de uma série de problemas que a cidade precisava corrigir. A tentativa de estabelecimento de um controle social era das mais fortes vertentes do código, que em vários artigos deixava clara a intensão de direcionar os costumes da população consideradas civilizadas[...] proibiam barulhos, gritarias etc.<sup>83</sup>.

Os códigos de posturas municipais de Teresina estabeleciam normas das mais diversificadas possíveis, variavam das regras de conservação de ruas e praças ao sossego público. Desse modo, iremos analisar sistematicamente os Códigos de postura afim de apontar alguns dos elementos centrais acerca das discussões sobre a reestruturação, modernização da cidade e as regras de civilidade. Uma das vertentes que conseguimos evidenciar nos Códigos de postura do ano de 1912 se refere ao modo de comportar-se em decors públicos, como mostra os artigos as seguir:

Art.100. E' proibido, sob pena de multa de dez mil reis:

§ 1º Fazer vozerias, alaridos e dar gritos nas ruas e praças, a não ser por motivo de necessidade indeclinável ou para pedir socorro;

§ 2º Apitar ou dar qualquer signal de que usão as patrulhas e officiaes rondantes, excepto nos casos de socorros;

§ 3º Fazer batuques, com de tambor, cantorias e danças, ou com qualquer instrumento, que perturbe o socego durante a noite, dentro da zona urbana;

§ 4º Disparar armas de fogo, excepto por dever de serviço publico, ou necessidade de defesa própria<sup>84</sup>.

As normas expostas no art.100 refletem acerca da não importunação do sossego público, estando sob pena de multa no valor de dez mil reais caso haja a violação das regras. Além do código citado acima podemos destacar outros, ainda no mesmo viés das normas anteriores:

Art. 101. E' Proibido sob pena de multa no valor de dez mil reis:

§ 1º Proferir nas ruas e lugares publicos palavras obscenas;

§ 2º Escrever ou desenhar nos muros e paredes dos edificios palavras ou figuras immoraes ou obscenas;

§ 3º Distribuir jornaes ou qualquer impresso e gravuras de desenho offencivas a moral e á decencia;

§ 4º Praticar em público actos ou gestos reputados immoraes e indecentes;

§ 5º Andar em público em completa nudez ou trajos indecentes;

<sup>82</sup> QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. As diversões civilizadas em Teresina 1880-1930. Teresina FUNDAPI, 2008. p.17.

<sup>83</sup> CAVALCANTE, Moreira Amanda. *Teresina e as moradias da região central da cidade (1852-1952)*. /Amanda Cavalcante Moreira: orientadora Maria Ângela Pereira Castro e Silva Bartolucci. São Carlos, 2016.

<sup>84</sup> TERESINA. Diário oficial de Teresina: Código de Posturas. Lei n.69, 02 set. de 1905, p.28.

§ 6º Tomar banhos nos portos e fontes publicas ou despídos na margem do rio Parnahyba, dentro dos limites da zona urbana, das seis horas d'amanhã as seis da noite;

§7º Soltar busca-pés nas ruas da cidade<sup>85</sup>.

Para além das regras que se propõe definir o direcionamento dos costumes considerados como civilizados, os Códigos de postura apresentam em sua estrutura outra vertente importante, dentro do contexto de modernização e da instauração do controle social, que é a preocupação e a busca pela higienização da cidade e do município, como transparece nos artigos em seguida:

Art. 47. E' Prohibido lançar nas vias públicas aguas servidas, materiais fecaes, animaes mortos, entulho de lixo, vidros ou quaisquer immundicie. Ao infractor, a multa de dez a vinte mil reis.

§ unico. A Intendencia designará os lugares onde poderão ser lançados o lixo e entulhos, os animaes mortos e demais immundicie, que não poderem servir para aterro dentro da cidade.

Art. 48. Ninguem deve consentir que defronte da sua morada fique algum animal morto ou outro qualquer objeto imundo; devendo communicar o facto, quando não lhe foi imputavel, ao encarregado da limpeza pública.

Art. 49. Os canos das casas so poderão desejar para as ruas as águas pluviais, e nunca immundicie de qualquer natureza. Ao infractor, a multa de dez mil reis.

Art. 50. E' prohibido embaraçar por qualquer modo o escoamento das aguas pluviais, assim como tapar ou entulhar os exgottos publicos e edificar sobre elles, destruindo-os. Ao infractor, a multa de dez a vinte mil reis, além das despesas da reparação do damno.

Art. 51. E' prohibido conservar nos quintais animaes mortos, aguas estagnadas, monturos e cloacas abertas. Ao infractor, a multa de dez mil reis e a obrigação de sanar o mal<sup>86</sup>.

A preocupação com a higienização era primordial para obtenção um bom incremento das melhorias urbanísticas e a aquisição de resultados efetivos e adequado a alocações em volta do processo de modernização e civilização. O artigo 47 citado anteriormente no código de postura do ano de 1912, deixa evidente a presença do discurso higienista, no qual a proibição de lançamento de restos fecais nas ruas era um método de evitar ou dar aos espaços urbanísticos um ar de atraso e/ou insalubridade. Em volta do código de postura, Pedro Pio ressalta:

Que esse código de posturas está em conformidade com a Lei nº 69, publicada no dia 02 de outubro de 1905. Passados sete anos e o mesmo código ainda estava em vigor. Isso corrobora com a ideia de que muitas melhorias urbanas ainda não haviam sido concretizadas e que muitas

---

<sup>85</sup> Ibid. 1905, p.28.

<sup>86</sup> Ibid. 1905, p.17-18.



práticas perduravam. A higiene e limpeza ocupavam um bom número de artigo nesse código<sup>87</sup>.

Como exposto acima, a higiene e a limpeza aparecem constantemente nos artigos dos códigos de postura como subsidio dos tais discursos higienistas, que para instaurar alguns benefícios de higienização da cidade e do município foi necessário estabelecer algumas regras, que variavam desde o cuidado com os canos das residências até o acúmulo de animais mortos nos quintais, estabelecia ainda:

Art. 30. E' prohibida expressamente a construção dentro da zona urbana, de casas cobertas de alha ou de qualquer outro material de facil combustão, e assim tambem cobrir novamente de palha as existentes. Ao infractor, a multa de dez a vinte mil reis e a demolição á sua custa.

§ unico. São tambem prohibidas, e sob as mesmas penas, as cercas de arame farado e as de palhas, de talos ou outro material de facil combustão.

Art. 31. Dependendo tambem de licença, sob as mesmas penas do art. 26, posto que sem necessidade de apresentação do plano:

1º A collocação de canos para agua ou exgottos, de para-raios, de postos para telefone, ou luz electrica, e obras semelhantes, sempre que attijam as vias publicas: devendo o responsável reparar qualquer escavação do solo, ou offensa que ocasionar as fachadas e calçadas dos prédios, salvo empresas federaes e estadoaes.

Art. 32. O Intendente, depois de examinados os planos apresentados elo requerente, e estando elles de acordo com as posturas, approval-os-á, rubricando ambos os exemplares, um dos quaes (a copia) ficará archivado na intendencia, o outro restituído ao requerente e mandará que seja expedido o competente talão de licença, pagos os emolumentos devidos. Desta forma despachará nos casos em que é dispensada a apresentação de planos, verificado pelo requerente e pelo exame do local, se a obra não oferece inconveniente algum ás condições de embellezamento da cidade, de segurança e salubridade publica<sup>88</sup>.

Em suma dos aspectos referentes aos códigos de postura, compreendemos que os discursos higienistas contidos nos artigos, foram de suma importância na construção de argumentos para adquirir-se melhores condições de saúde, sendo relevante também na constituição dos processos de modernização urbana, normatização e civilidade.

## **2.2 Costumes e sociabilidades no alvorecer do século XX, percepções a partir do romance literário *Um Manicaca de Abdias Neves*.**

<sup>87</sup> FILHO, Pedro Pio Fontineles. *Desafiando o olhar de medusa: a modernização e os discursos modernizantes em Teresina, nas duas primeiras décadas do século XX*. 2008. Dissertação (mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Piauí.p.64.

<sup>88</sup> TERESINA. Diário oficial de Teresina: Código de Posturas. Lei n.69, 02 set. de 1905.p.13-14.

A literatura piauiense foi utilizada no início da república como instrumento de análise da sociedade teresinense diante das suas variadas facetas e paradigmas, evidenciados a partir da dinâmica da vida cotidiana, e das suas sociabilidades. A literatura é nesse contexto, um elemento essencial na construção da história, por nos permitir um campo vasto de possibilidades para produções historiográficas. Acerca da Literatura, Sandra Jataí Pesavento reflete que:

A Literatura permite o acesso a sintonia fina ou clima de uma época, ao modo pelo qual as pessoas pensavam o mundo, a si próprias, quais os valores que guiavam seus passos, quais os preconceitos, medos e sonhos. Ela dá a ver a sensibilidades, perfis, valores. Ela representa o real, ela é fonte privilegiada para a leitura do imaginário. “[...] Por outro lado, a Literatura é fonte de si mesma. Ela não fala de coisas ocorridas, não traz nenhuma verdade do acontecido, seus personagens não existiram, nem mesmo os fatos narrados tiveram existência real. A literatura é testemunho de si própria, portanto, o que conta para o historiador não é o tempo da narrativa, mas sim da escrita. Ela é tomada a partir do autor e sua época, o que dá pistas sobre a escolha do tema e de seu enredo, tal como sobre o horizonte de expectativas de uma época”<sup>89</sup>.

A literatura, segundo Pesavento, nos possibilita ter acesso a alguns elementos sociais de uma determinada época, de modo, que possamos vir a compreender quais os ideais, medos, sonhos, que circundavam as pessoas de determinados períodos. A literatura se constitui como elemento capaz de aguçar o imaginário das pessoas, ela dá pistas e abre horizontes de expectativas de um determinado momento histórico, ela ainda não carrega consigo o compromisso com a verdade, mas traz variadas possibilidades de reflexão acerca do passado, tenta ponderar sobre assuntos do presente e pensa questões do futuro.

É dentro desse contexto, que escolhemos trabalhar a obra literária *Um Manicaca*, do autor piauiense Abdias Neves, afim de analisar os costumes e comportamentos da sociedade teresinense no início da República. O romance *Um Manicaca*, é uma obra que foi escrita entre os anos de 1901 e 1902, embora que tenha sido publicada apenas 1909, tendo como intuito descrever os novos hábitos e ideais no cenário da cidade de Teresina no final do século XIX e alvorecer do século XX, apontando fortes críticas em torno das doutrinas devotas do catolicismo, comportamentos e costumes da época, registrando as festas religiosas, os contentamentos que se tornavam públicos, o vestuário da moda, dentre outros aspectos documentando assim o dia a dia dos sujeitos sociais teresinenses.

O autor no decorrer da obra constrói uma crítica em torno dos sujeitos sociais que compunham a cidade de Teresina, essas que praticavam ações que iam contra os desígnios de

---

<sup>89</sup> PESAVENTO, Sandra Jatahy. Correntes, campos temáticos e fontes: uma aventura da História. IN.: \_\_\_\_\_. *História & História Cultural*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 82-83.

Deus, em uma cidade em que o preconceito se sobressaía, o fuxico tomava conta do ambiente, os mexericos, o falatório da vida alheia, uma sociedade onde os servos de Deus pecavam mais do que os demais indivíduos da coletividade teresinense.

Abdias da Costa Neves nasceu em Teresina, a 19 de novembro de 1876. Foi um agnóstico convencido e um sincero ateu, além de jornalista, maçom, professor, escritor, político, poeta, advogado, redator, magistrado, historiador e, sobretudo, profundamente sensível com o atraso da sociedade piauiense principalmente Teresina. Sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Piauí e da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro. Foi membro ilustre da Academia piauiense de Letras, cadeira 11. Seu falecimento ocorreu em Teresina, no dia 28 de agosto de 1928. Para além da obra *Um Manicaca*, Abdias Neves é autor ainda de *A Guerra do Fidié* (1907, história da Independência do Piauí), *Psicologia do Cristianismo* (1910), *O Piauí na Confederação do Equador* (1921), *Aspectos do Piauí* (1926, contribuições ao Congresso de Geografia) e uma poesia intitulada de *Velário*, publicada no ano de 1983.

A obra *Um Manicaca*, aponta em sua estrutura aspectos do Naturalismo e Realismo, tendo por base uma trama onde os personagens são criados de acordo com inspirações na realidade. Os elementos evidenciados no decorrer da obra, pelo autor Abdias, são reflexos de ideologias adquiridas na Escola do Recife, ao qual o autor teve oportunidade de ter contato durante sua formação acadêmica.

Ao analisarmos a obra literária *Um Manicaca*, percebemos que o do romance tem como base ressaltar aspectos em torno dos costumes no início da primeira República, procurando dialogar com o cenário da cidade de Teresina e suas múltiplas facetas, paradigmas e preconceitos a partir da análise da vida cotidiana, das sociabilidades desses sujeitos.

Durante início da República as ideias de modernização e civilização já começavam a compor o ideal da época, assim os sujeitos abastados da sociedade iam morar fora em busca de conhecimentos, o estudante de Bacharel e advocacia na época era bastante importante, e essas pessoas eram consideradas então como portadoras de muita sabedoria e conhecimento. Portanto o jovem Ernesto, estudante de direito, ao retornar de Recife, se vê inconformado por não encontrar mudanças significativas na sociedade teresinense, às pessoas ainda tinham os mesmos hábitos inadequados, impróprios, comportamentos vistos como um atraso a sociedade.

Frente a esse contexto, o que conseguimos observar a partir da leitura do romance, e que a noções básicas entre público e privado não estavam estabelecidas, culminando por muitas vezes na falta de discernimento dos limites que podem ou não serem transpostos. Um dos locais mais privados que deveria ser é o quarto do casal. Porém, segundo Abdias Neves, o mesmo

ficava exposto para o falatório e os mexericos em torno do ambiente familiar no qual as pessoas tomavam de conta como se fosse suas próprias casas.

Diante disso, durante a narrativa e o enredo produzido pelo autor, as relações públicas e privadas em muitos momentos acabaram por se dar de forma confundível, o privado, por exemplo, é como se não existisse, havendo apenas o público e tudo isso justificado pelas práticas costumeiras da época. Em complemento do que foi destacado sobre os costumes da época, Abdias Neves aponta:

Desde as 11 da manhã apareciam visitantes, apesar do sol que escaldava a rua. Entravam, sem cerimônia, por toda parte, vendo tudo, pegando em tudo, dando a procedência de alguns objetos, discutindo o preço de outros, fazendo alusões abusando da ausência do noivo para não deixarem coisa alguma sem exame rigoroso. A todo momento estalavam risos pela casa, sonoramente, acentuando pilhérias picantes. Era um converseiro que ninguém entendia: um zunzum aflautado, soprado, gritado numa escala inconcebível. Todo mundo senhoras e moças especialmente, ali entrava e saía, muito naturalmente, sem pensar na impertinência da visita, desculpadas pelas desculpas pela opinião que sancionara esse costume. Fazia-se, com o Dr. Praxedes, o que se fazia com outros noivos<sup>90</sup>.

Ainda em vista da falta de privacidade e os mexericos em torno da vida alheia que existiam em Teresina, Abdias Neves utiliza Ernesto um rapaz conhecedor das letras, para então fazer sua crítica relativo à exposição desnecessária do quarto dos recém-casados Praxedes e Mundoca, que aguçava ainda mais o falatório e mexericos das pessoas, destacando que:

-O Piauí será sempre o Piauí, capitão; jamais será outra coisa. Todos os dias encontro novo sistema de atraso, e fala-se que é um deus-nos-acuda! A festa está ocorrendo regularmente. Mas uma coisa está encabulando-me. Quer saber? Diga-me, você que conhece melhor a terra: para que aquela cama exposta, bem às vistas de todos? Tinham seguido conversando e achavam-se sentados, frente a frente, na alcova, falava alto, sem constrangimento, apoiado aos braços da cadeira o corpo reclinado na palinha do encosto. Pra quê? Diga! E, não obtendo resposta. Fica em exposição, defronte das janelas, preparada, cheirosa, à espera dos noivos.

- Não é descente, concordou João Sousa. Mas onde iriam escondê-la? No quintal é impossível.

- Aqui mesmo. Não é necessário, porém, este aparato. Fechem-se as portas do quarto, a fim de impedir a entrada dos curiosos<sup>91</sup>.

Ao longo da narrativa, tivemos a oportunidade de inferir como o Abdias Neves está intrinsecamente preocupado em relatar Teresina de acordo com seus locais de sociabilidades, de modo simples, por meio das festas na igreja que tinha como atração a semana santa, festa da

<sup>90</sup> NEVES, Abdias. *Um Manicaca*. Teresina: Fundação Quixote, 2012. p.89.

<sup>91</sup> NEVES, Abdias. *Um Manicaca*. Teresina: Fundação Quixote, 2012.p.119.

padroeira, além das lojas, e os locais considerados pelo clérigo ambientes proibidos, como o teatro e o baile.

Contudo, Abdias Neves relata em sua narrativa, as manifestações públicas realizadas dentro dos botequins, locais esses suficientemente visitados, sobretudo durante o período em que ocorriam os festejos da Igreja Matriz do Amparo, muito embora esse meio social tenha sido considerado por alguns sujeitos da sociedade como uma esfera profana. Ainda sobre os locais de sociabilidade, Abdias Neves comenta sobre os botequins:

Eram já celebres o botequim do Euclides e do Virgílio, onde a fina flor do Demi-monde se reunia, em ceias e patuscadas ruidosas que escandalizavam os pretensos burgueses da terra. Falava-se baixinho na existência de uma irmandade originalíssima dos Doze Apóstolos, cujo fim único era atufar o bandulho e presumiam-se outros congêneres em via de formação. Ai, por entre copos de cerveja e baforadas de charuto, pregava-se moral sem peias, altercava-se sobre política, erguia-se brindes ao governo e passavam-se descomposturas chulés na gente da oposição. Até muito tarde ouvia-se o estrondo das rolhas soltando para desespero de um vizinho que as contava cuidadosamente. E a cidade inteira, a cidade feminina, revoltava-se contra o escândalo, muitas vezes imponente para evitar que os maridos se fossem embriagar nas delicias tentadoras do fruto proibido<sup>92</sup>.

A obra *Um Manicaca* se faz importante por muitos motivos, um deles é facilitar a compreensão sobre esses locais de sociabilidades existentes no fim do século XIX, sobretudo no que diz respeito aos botequins da época como foi citado acima, além de nos possibilitar interpretar um pouco sobre os costumes e comportamentos da época. A obra por sua vez, pode ser utilizada como objeto de discernimento ao se falar da cidade de Teresina, pois a obra está recheada de informações sobre o cenário desses sujeitos comuns e o seu cotidiano, oportunizando refletir sobre a sociedade teresinense no início do século XIX e alvorecer do século XX.

Durante o desenrolar da trama, algumas vertentes começam a ficar bem claras que são justamente questões pertinentes sobre o anticlericalismo, tendo em vista que é um dos aspectos extremamente debatido ao longo da narrativa em análise. O anticlericalismo é um dos temas bastante presente nas argumentações do literato piauiense, justamente porque o mesmo sonhava com a consolidação de uma cidade liberta das amarras da igreja e os clérigos que a compunha. Sobre o anticlericalismo, Abdias Neves lança uma crítica durante sua escrita:

---

<sup>92</sup> NEVES, Abdias. *Um Manicaca*. Teresina: Fundação Quixote, 2012.p. 5.

Todo mundo se queixava da quebradeira, não havia dinheiro para nada, mas pra festa de igreja...

- Já principia? Perguntou Candoca torcendo o rosto.

- Se principia? Pois não é verdade? Se se tratasse de uma festa de beneficência, coisa alguma se obteria. Que diabo! Entra pelos olhos. Que espírito cristão é esse? Vem um pobre e pede-nos uma esmola para comer, despedimos sem nada. Vem o padre e diz que precisa de dinheiro para fazer o serviço divino (que ele não tem obrigação de fazer de graça), e mandamos todo dinheiro de que, na ocasião podemos dispor. Porque o padre não reza a novena por sua conta? Por que pede 50\$ por um sermão? E se não paga ele não faz a festa. A obrigação de festejar os santos é, pois, dos devotos, não é dos padres?<sup>93</sup>.

O anticlericalismo é utilizado por Abdias Neves, como objeto para criticar a Igreja e sua estrutura, ao clérigo que a compunham, a Igreja por sua vez, buscava uma forma de reagir às ideias modernas, e a todos os pensamentos que colocassem em perigo aos princípios morais e dogmas cristãs, tendo em vista que a mesma analisava essas novas formas de pensar como algo arriscado, trazendo o para sociedade uma desordem da ordem que já se estabelecera por muito tempo.

Assim a citação acima nos possibilita pensar no papel exercido pelo padre, sua preocupação maior estaria em levar a salvação ou arrecadar dinheiro para seu bem próprio? Durante a narrativa percebemos que o anticlericalismo se faz bastante presente na obra do literato piauiense, pois durante a leitura da obra literária *Um Manicaca* de Abdias Neves, é possível notar, que o autor carregava consigo convicção em uma possível existência de uma sociedade livre das enlaças da Igreja, onde os sujeitos viessem a se tornar seres pensantes e donos de si mesmo, refletindo acerca disso, o autor destaca que:

O padre é uma sobrevivência do feiticeiro dos tempos em que o homem via no trovão a cólera divina. Perdeu a razão de existir, deve desaparecer, porque ninguém pode, de boa-fé, acreditar que ele, com as suas mazelas, os seus defeitos e crimes, seja o intermediário entre nós e deus.

E o médico fungava na revolta de todos os sentimentos católicos. Foi continuando:

- Horrível, meu caro. Ele faz o que chama a psicologia do sacerdote: um sujeito que pregava a caridade, e não a pratica; prega o esquecimento dos ódios, e insulta, e calunia, e persegui os que não prestam a tudo; prega a pobreza e a humildade, e enriquece, e incha num orgulho desbragado; faz voto de castidade, e vive em estado de mancebia! Um horror, seu Chaves, um horror! Se você soubesse o que ele diz do Sagrado Coração de Jesus... Parou, com repugnância, sem querer repetir a imundice<sup>94</sup>.

<sup>93</sup> NEVES, Abdias. *Um Manicaca*. Teresina: Fundação Quixote, 2012.p.11.

<sup>94</sup> NEVES, Abdias. *Um Manicaca*. Teresina: Fundação Quixote, 2012.p.93.

A narrativa em análise se faz de forma simples, diante disso Abdias Neves traça seu enredo em torno dos costumes e comportamentos, de forma a abordar questões que giravam em torno também dos pontos referentes ao público e privado, criticando as mazelas, o atraso que a sociedade teresinense demonstrava na época. Ele por sua vez, recém-chegado de Recife e ainda com umas ideias frescas de modernização juntamente com ideais de civilização, acabara por imaginar que suas ideias viessem a mudar as formas de pensar, acreditava então em uma sociedade em livre das correntes da igreja e dos clérigos, do preconceito, dos mexericos em torno da vida alheia e assim por diante.

O ensaio nos proporcionar ainda, a compreensão do imaginário da sociedade teresinense, sobretudo no fim do século XIX e início do século XX, é um ensaio interessante que nos faz refletir não só sobre os costumes da época, e também os meios de sociabilidade existente no período, fazendo com que entendamos de que modo Teresina iniciava o século XX e qual era sua reação frente às ideias do progresso, que vinha chegando a passos lentos, mas que de pouco iam se construindo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção desse estudo, que tem como temática principal, o processo de modernização da cidade de Teresina durante as duas primeiras décadas do século XX, está diretamente ligada as mensagens governamentais enviadas a câmara legislativa do Estado do Piauí, os códigos de postura municipais, bem como através das produções bibliográficas acerca da temática em análise.

Focamos na apreciação dos processos em torno das transformações urbanas, mas outros elementos também foram observados, como as modificações no meio social urbanístico, onde foi levado em consideração os aspectos de sociabilidade e costumes.

Situamos, neste trabalho, as duas primeiras décadas do século XX, como momento que marca as discussões iniciais sobre o processo de modernização em Teresina. É neste período que a cidade começa a crescer economicamente, essa que tinha como base econômica a centralidade na pecuária, passando a concentrar-se na exploração extrativista. As melhorias de infraestrutura urbana começam também a serem colocadas em mesa, e efetividade desse melhoramento urbano, é posto em prática o abastecimento de água como o primeiro passo para sanar as dificuldades nos serviços infra estruturais.

As questões em volta da salubridade e higiene são elementos bastante presente no decorrer desse estudo, tendo em vista que os pontos citados, constituíam-se como um dos subsídios principais nos requisitos de um ideário modernizador do cenário urbanístico de Teresina. A existência de doenças, mazelas e mendicâncias ocorriam constantemente de acordo com o crescimento da urbe, no entanto esses problemas deviam ser sanados, já que o processo modernizador e civilizador não permitia em sua base esses percalços.

O procedimento modernizante apresentou-se ainda com base na exclusão dos indivíduos marginalizados, caracterizados por ferirem a higiene, moral, e a ordem da cidade, desse modo os indivíduos menos valorizados como os loucos eram postos a margem da sociedade. No entanto, no ano de 1907, após a discussão de algumas questões acerca desses indivíduos surgiu o primeiro local de cuidados específicos para os ditos alienados, instituição chama de Asilo de Alienados de Teresina.

Durante esta pesquisa destacamos os discursos higienistas percebidos nas falas de governadores do Estado, apresentadas a câmara legislativa, como elemento importante para a legitimação de algumas medidas na qual a cidades estava vivenciando, falas que estavam não só nas mensagens enviadas a câmaras, mas nos códigos de postura que visava as melhorias públicas mas também o controle da sociedade, eram responsáveis pela normatização de



condutas afim de evitar as doenças, dentre elas sarampo, varíola e febre amarela, mas atender além disso às ideias progressistas. Nos códigos observamos as mais variadas formas de colocar a cidade em ordem, como por exemplo, não jogar nas ruas águas servidas<sup>95</sup>, materiais fecais, ou simplesmente pronunciar palavras obscenas nos ambientes públicos.

Os costumes e sociabilidades no alvorecer do século XX estiveram em evidencia neste trabalho, a partir da análise da obra literária *Um Manicaca* do autor piauiense, no qual possibilitou a compreensão e acesso a alguns elementos essenciais da sociedade em estudo. Os costumes por sua vez, foram expostos na obra como o atraso da coletividade teresinense e os locais de sociabilidade como um dos elementos de bastante destaque, para o entendimento do imaginário teresinense frente as ideias de progresso.

A partir de então, temos o prelúdio da constituição do processo de modernização em Teresina nas duas primeiras décadas do século XX. Encerramos por aqui, nesta página a escrita e análise do procedimento de melhoramento da capital piauiense, na certeza que outros pontos poderiam ser explorados, outros questionamentos ter sido levantados, mas apontamos apenas aquilo que o conhecimento histórico nos possibilitou.

---

<sup>95</sup> Águas servidas são conhecidas como águas residuais, são também qualquer tipo de água cuja qualidade foi afetada negativamente pela influência da atividade humana.

## Referências

- ARAÚJO, Maria Mafalda Baldoíno. *Cotidiano e Pobreza: a magia da sobrevivência em Teresina (1877-1914)*. Teresina: EDUFPI, 2010.
- ARAÚJO, Romão Moura de. “*Saúde, uma das nossas reais necessidades!*” :o processo de institucionalização da saúde pública no Piauí (1910-1930) / Romão Moura de Araújo- Rio de Janeiro:s.n., 2018.
- BOTELHO, Denilson. *Combatendo o paradigma Pós-Moderno: a literatura como fonte para História Social*. In.: FONTINELES, Claudia Cristina da Silva; CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho e CRUZ, Marcelo Silva (org). *Oficina de Clio: história, cidades e linguagens*. Teresina: EDUFPI, 2016. p. 203-212.
- BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das letras, 2007.
- BENCHIMOL, Jaime. Reforma urbana e Revolta da Vacina na cidade do Rio de Janeiro.
- DELGADO, Lucilia de Almeida Neve. FERREIR, Jorge. *O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930. – 2ª ed.- Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. – (O Brasil republicano; v.1).*
- BRESCIANE, Maria Stela Martins. *Londres e paris no século XIX: O espetáculo da Pobreza*. 4.ed. São Paulo: Brasiliense 1987. (Coleção Tudo é História).
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade*. São Paulo: Contexto, 2004.
- CHARTIER, Roger. História e Literatura. In.: \_\_\_\_\_. *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002. p. 255-272.
- CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. *Desejos, tramas e impasses da modernização (Teresina 1900-1930)*. ScientiaetSpes: Revista do Instituto Camilo Filho, Teresina, v. 1, n. 2, 2002.
- CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. *Teresina nas primeiras décadas do século XX*. In: Cadernos de Teresina, Teresina, abril/1995.
- HALHOUB, Sidney.1996. *Cidade febril*. São Paulo: Companhia de Letras.
- COSTA, Emília Viotti da. *Da monarquia à república: momentos decisivos*/Emília Viotti da Costa. 7.ed.- São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999. – (Biblioteca básica.

COSTA FILHO, Alcebíades. *Atividades econômicas e sociedade*. IN: A escola do sertão: ensino e sociedade no Piauí (1850- 1889). Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2006. p. 23-72.

COSTA, Francisco Humberto Vaz da. *De relance: a construção da civilização em Teresina (1900-1930)*. Francisco Humberto Vaz da Costa- Teresina; 2009.

FILHO, Pedro Pio Fontineles. *Desafiando o olhar de medusa: a modernização e os discursos modernizantes em Teresina, nas duas primeiras décadas do século XX*. 2008. Dissertação (mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Piauí.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937- 1945)*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2002.

NEVES, Abdias. *Um Manicaca*. Teresina: Fundação Quixote, 2012.

PONTE, Sebastião Rogério. *Fortaleza Belle Époque: reformas urbanas e controle social (1860- 1930)* / Sebastião Rogério Ponte. – 3ª ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001. 208 p.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Correntes, campos temáticos e fontes: uma aventura da História*. IN.: \_\_\_\_\_. *História & História Cultural*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 69-88.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *A importância da borracha de maniçoba na economia do Piauí: 1900-1920*. 2. Ed. Teresina: FUNDAPI, 2006.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *As diversões civilizadas em Teresina 1880-1930*. Teresina FUNDAPI, 2008.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Os literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Higinio Cunha e as tiranias do tempo*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Viver na província: transformações*. In \_\_\_\_\_. *Os Literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Higinio Cunha e as tiranias do tempo*. Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz. – 3. ed Teresina: EDUFPI, 2011. 466 p.

ROLNIK, Raquel. *O que é cidade*. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção primeiros passos; 203).

SANTANA, Márcia Castelo Branco. Asilo de alienados em Teresina: história da assistência e da institucionalização dos loucos [a] no Piauí (1880-1920) / Márcia Castelo Branco Santana-2017.

SEVCENKO, Nicolau. A inserção compulsória do Brasil na *Belle Époque*. In \_\_\_\_\_. *Literatura como missão: Tensões sociais e criação cultural na primeira república*. 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

SILVA, Anna Carla Ferreira. *Lima Barreto e a crônica da modernização*. Orientadora: Maria Ribeiro Sardinha. 2007. Rio de Janeiro: Eco/ UFRJ. Monografia em Jornalismo.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como Missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. 2ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 420p. ISBN 85-359-0409-3.

TAVARES, Elisângela. As 'posturas' da cidade. In: SANTOS NETO, Fonseca dos. (Coord.). *Teresina 150 anos*. Teresina: Ed. Júnior, 2002.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Economia piauiense: da pecuária ao extrativismo*. 3. ed. Teresina: EDUFPI, 2006.

NEVES, Abdias. *Um Manicaca*. Teresina: Fundação Quixote, 2012.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Correntes, campos temáticos e fontes: uma aventura da História. IN.: \_\_\_\_\_. *História & História Cultural*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 69-88.

PINHEIRO, Áurea da Paz. As ciladas do inimigo. *As tensões entre clericais e anticlericais no Piauí nas duas primeiras décadas do século XX*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. História e Literatura. In.: \_\_\_\_\_. *Do Singular ao Plural*. Recife: Edições Bagaço, 2006. p. 81-94.

## FONTES

APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa pelo Exm. Sn Dr. Arlindo Francisco Nogueira no dia 1º de junho de 1901. Teresina: Typ do Piauhy, 1901.

Mensagem Apresentada a Câmara Legislativa Pelo Exm. Sn. Dr. Arlindo Francisco Nogueira no dia 1º de junho de 1904. Teresina: Typ. do Piauhy, 1904.

APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa Pelo Exm. Snr. Dr. Álvaro de Assis Osorio Mendes no dia 10 de junho 1905. Teresina: Typ. do Piauhy, 1905.

APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa Pelo Exm. Snr. Dr. Álvaro de Assis Osório Mendes no dia 1º de junho de 1907. Theresina: Typ do Piauhy, 1907.

APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa Pelo Exm. Sn. Desembargador. José Lourenço de Moraes e Silva no dia 1º de junho de 1908. Theresina: Typ do Piauhy, 1908.

APEPI. Mensagem apresentada a câmara legislativa pelo Exm. Sn. Dr. Anízio Auto de Abreu no dia 1º de junho de 1909. Theresina: Typ. do Piauhy, 1909.

APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa Pelo Exm. Sn. Dr. Antonino Freire da Silva no dia 1º de junho de 1910. Theresina: Typ. do Piauhy, 1910.

APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa Pelo Exm. Sn. Dr. Antonino Freire da Silva no dia 1º de junho de 1911. Theresina: Imprensa Official, 1911.

APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa Pelo Exm. Sn. Governador do Estado Dr. Miguel de Paiva Rosa no dia 1º de junho de 1913. Theresina-Piauhy: Typographia Paz, 1913.

APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa Pelo Exm. Sn. Governador do Estado Dr. Miguel de Paiva Rosa no dia 1º de junho de 1914. Officinas graphicas da Liga Marítima Brasileira- Avenida Rio Branco, 180. 1914.

APEPI. Mensagem Apresentada a Câmara Legislação do Estado pelo Exm. Sn. Dr. Eurípedes Clementino de Aguiar no dia 1º junho de 1917. Theresina: Imprensa Official. 1917.

APEPI. Mensagem Apresentada Á Câmara Legislativa Pelo Exm. Sn. Dr. Eurípedes Clementino de Aguiar no dia 1º de junho de 1919. Typ do Piauhy, 1919.

TERESINA. Diário oficial de Teresina: Código de Posturas. Lei n.69, 02 set. de 1905.



## TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA

### “JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

#### Identificação do Tipo de Documento

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
( x ) Monografia  
( ) Artigo

Eu **Fernanda Pereira Batista Borges** autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **Teresina, o processo de modernização da cidade durante as primeiras duas décadas do século XX** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI \_\_07\_\_de \_julho de \_2020\_

Assinatura